

SAÚDE

# Impasse com médicos chega ao fim

Governo desembolsará anualmente R\$ 8 milhões com a proposta que foi fechada na noite de ontem

Depois de quase dois meses, a "queda de braço" entre médicos e Governo do Estado parece, finalmente, ter chegado a um ponto final. E, curiosamente, não houve vencidos, já que os médicos tiveram que reduzir em muito o impacto financeiro das reivindicações. Em contrapartida, o Governo, que antes argumentava não ter dinheiro para conceder gratificação aos médicos, desembolsará anualmente cerca de R\$ 8 milhões com a proposta que foi fechada no início da noite de ontem.

Os líderes do movimento médico negociaram com o secretário chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior, na presença do secretário estadual de Saúde, Adelmario Cavalcanti. As três diretrizes reivindicatórias do movimento foram mantidas: a criação do nível "D", específico para os médicos, no plano de cargos já em vigor pela Secretaria Estadual de Saúde, a implantação da carga horária de 40 horas e a gratificação da alta complexidade. Os valores mudaram.

Depois de deixarem a mesa de negociação na noite de ontem, os líderes do movimento médico promoveram uma assembleia geral na sede da Associação Médica do Rio Grande do Norte. Mas até o fechamento dessa edição ainda não havia concluído. "Vamos levar para nossa assembleia. Mas se for aprovada o sistema voltará ao normal", garantiu o presidente da Associação, Geraldo Ferreira.

Os secretários de Gabinete Civil e Saúde também deixaram a reunião satisfeitos. "Estamos alegres pelo fim desse movimento", comentou Adelmario Cavalcanti. Da reunião, os representantes do Governo se comprometeram a enviar até a próxima terça-feira o projeto que beneficia os médicos para a Assembleia Legislativa.

As lideranças médicas apresentaram ao secretário Wober Júnior o plano da carreira médica que cria a gratificação para alta complexidade e as 40 horas para os profissionais. O documento, que será enviado como uma emenda complementar à lei que criou o PCCS dos profissionais, será enviada pelo Governo para Assembleia.

O projeto dos médicos prevê um salário inicial de R\$ 4.200 e um final de R\$ 6.000. Os valores em muito destoam da reivindicação inicial, onde os médicos pediam um salário inicial de R\$ 5.300 e final de R\$ 7.300. Nos valores estão incluídas a gratificação de alta complexidade e a remuneração pelas 40 horas. Outra proposta foi a "variável" de que para receber 40 horas os profissionais de ambulatório deveriam, obrigatoriamente, trabalhar 20 horas em plantão e 20 no ambulatório.



**NEGOCIAÇÃO** Acordo foi feito com a presença dos secretários Wober Júnior e Adelmario Cavalcanti. Reivindicações foram atendidas

## Cremerm cobra estrutura hospitalar

Apesar dos avanços acontecidos no impasse entre médicos e governo do Estado, a questão da infra-estrutura da rede hospitalar trazida à tona pelo movimento grevista parece que não vai ser esquecido, pois o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (CREMERN), que nas últimas semanas apurou várias irregularidades nos hospitais da cidade, encaminhou documentos ao Ministério Público solicitando soluções tanto para o problema das escalas de plantão quanto para as deficiências estruturais e de equipamentos dessas unidades.

De acordo com o conselheiro Júlio César Cavalcanti da Rocha, diretor financeiro do órgão, na última sexta-feira foi enviado ao MP um ofício comunicando a situação de lacunas nas escalas de plantão. A vistoria do CREMERN chegou a verificar no Walfredo Gurgel que na UTI Geral, a defasagem por mês chega a ser de 240h, o que representariam 10 dias sem médico. E essa falta de pessoal foi constatada em outras especialidades de extrema importância em um hospital de pronto socorro como a cirurgia vascular e a neurocirurgia.

"Desenvolvemos um trabalho de parceria com o Ministério Público onde nos comprometemos a



**CONSELHEIRO** Júlio César da Rocha fala sobre as escalas de plantão

enviar para os promotores todas as informações sobre as ações do Conselho que atuarem sobre a saúde pública", disse.

Outra providência que o CREMERN tomou diz respeito aos problemas de infra-estrutura enfrentados pelos hospitais da cidade. Os dados foram levantados nas últimas semanas através de vistorias feitas nos principais hospitais da cidade motivadas por denúncias

publicadas na imprensa local, além de comunicados feitos por médicos e pela população. Segundo o conselheiro, todos os problemas de ordem técnica ou que feriam o código de ética médico foram apurados e as soluções foram cobradas dos diretores técnicos das respectivas unidades.

"Também estamos enviando ao MP os relatórios dessas vistorias para que outras providências sejam

tomadas. Estamos trabalhando em conjunto para que tanto a sociedade quanto os médicos tenham melhores condições de atendimento. Queremos ver a privacidade do paciente respeitada e que o médico tenha reais condições de trabalho. Situações como a que foi identificada no hospital Santa Catarina, onde das 15 parturientes internadas, 12 estavam em trabalho de parto em macas ou sentadas em cadeiras. Também não podemos admitir a superlotação das enfermarias como acontece no Walfredo Gurgel, onde chegam a ter mais de seis leitos por quarto.

Outro grave problema é a sala de reanimação que também é utilizada como UTI e só tem plantonista das 7h às 13h e de segunda-feira a sexta-feira. E boa parte dessas pessoas que são atendidas vem do interior, enquanto isso, tem município com hospital para atender 20 mil pessoas, como em Serrinha dos Pintos ou em Portalegre, onde só tem médico do PSF", observou o doutor Júlio César Cavalcanti.

### Memória

Tudo começou com uma operação padrão

O movimento dos médicos da rede pública estadual de saúde, que parece estar chegando ao final, começou em janeiro. E nesses dois meses ocorreram várias "nuances" de reivindicações. A primeira estratégia dos profissionais foi fazer uma "operação padrão", no Hospital Walfredo Gurgel, que retardou o tempo de atendimento aos pacientes. A reivindicação era o pagamento dos plantões eventuais. Depois, a categoria partiu para uma ação mais arrojada. A principal bandeira foi a elaboração de um plano de cargos específico para os médicos. Para tentar pressionar o Governo, os médicos anunciaram um pedido de demissão coletiva. Mas a ação prática demonstrou que a "demissão" era apenas ameaça.

A terceira e última estratégia dos médicos foi a decisão de não realizar mais os plantões eventuais. Com isso, cada profissional cumpriria apenas a carga horária de 12 plantões e mais quatro extras, como delimita o plano de cargos dos profissionais da saúde.

Os médicos tentaram uma intervenção da Assembleia Legislativa e até conseguiram o compromisso dos deputados estaduais de que iriam intermediar uma reunião dos profissionais com a governadora Wilma de Faria. Mas a intervenção dos deputados naufragou porque eles não conseguiram nem mesmo marcar a audiência da categoria com a Chefia do Executivo.

Com a recusa dos líderes do movimento de negociarem com o secretário estadual de Saúde, Adelmario Cavalcanti, os avanços nas "conversas" começaram quando o secretário chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior, assumiu o papel de negociador representando o Estado, estão sendo feitas com o secretário chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior. De um lado os médicos exigem um plano de carreira próprio, criação da gratificação do plantão de urgência e emergência e a carga horária de 40 horas. Do outro, o governo diz que o SUS proíbe o plano específico da carreira médica.

**DENÚNCIA** Médico Ronaldo Fichina diz que Hospital Tarcísio Maia tem se “transformado em um caos”

# “Quatro pessoas morrem por semana no H. Tarcísio Maia”

O presidente da Associação Médica de Mossoró Ronaldo Fichina disse ontem a este matutino que todas as semanas cerca de 4 pacientes morrem no Hospital Regional Tarcísio Maia

por falta de atendimento médico. "O Hospital Tarcísio Maia tem se transformado em um caos, e isso já vem de algum tempo. Existe um apagão na saúde. São vários plantões sem médico, falta cirur-

gião, ortopedista, faltam profissionais até para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Imagine uma UTI sem médico, não pode ser uma UTI", disse Fichina. Segundo Ronaldo, "já foi infor-

mado ao Ministério Público que as escalas apresentadas estão completas, mas na verdade são várias as lacunas, em muitos horários a população fica sem atendimento". O presidente da

Associação Médica disse que o Tarcísio Maia tem apenas dois cirurgiões em seus quadros, e por isso, na maior parte do tempo o hospital ficam sem atendimento.

**"APAGÃO DA SAÚDE"** Denúncia é do presidente da Associação Médica mossoroense, Ronaldo Fichina, em entrevista ao JH

## Médico denuncia: falta de atendimento mata 4 por semana no Tarcísio Maia

**Danilo Sá**

Repórter - [jornalistadanilo@hotmail.com](mailto:jornalistadanilo@hotmail.com)

Todas as semanas, cerca de 4 pacientes morrem no Hospital Regional Tarcísio Maia, em Mossoró, a maior unidade de saúde do interior potiguar, por falta de atendimento médico. A denúncia é do presidente da Associação Médica daquela cidade, Ronaldo Fichina, anestesiologista da instituição que, em tom de ironia, afirmou existir um "apagão da saúde", na segunda maior cidade do Rio Grande do Norte.

"O Hospital Tarcísio Maia tem se transformado em um caos, e isso já vem de algum tempo. Existe um apagão na saúde. São vários plantões sem médico, falta cirurgião, ortopedista, faltam profissionais até para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Imagine uma UTI sem médico, não pode ser uma UTI. Além disso, já foi informado ao Ministério Público que as escalas apresentadas estão completas, mas na verdade

são várias as lacunas, em muitos horários a população fica sem atendimento", revela Ronaldo.

Segundo ele, a unidade possui apenas dois neurocirurgiões em seus quadros, deixando o hospital na maior parte do tempo sem o atendimento. "Isso tem matado muito paciente de Mossoró", denuncia. São casos diários como uma colisão entre veículos ou um acidente de moto, "em que o motoqueiro, se tivesse tido a oportunidade de uma neurocirurgia, poderia ter sobrevivido", completou o anestesiologista.

Ao ser questionado sobre a quantidade de mortes que estariam acontecendo na cidade por falta de médicos no Tarcísio Maia, Ronaldo Fichina disse de forma enfática que "por baixo, são de três a quatro pessoas por semana".

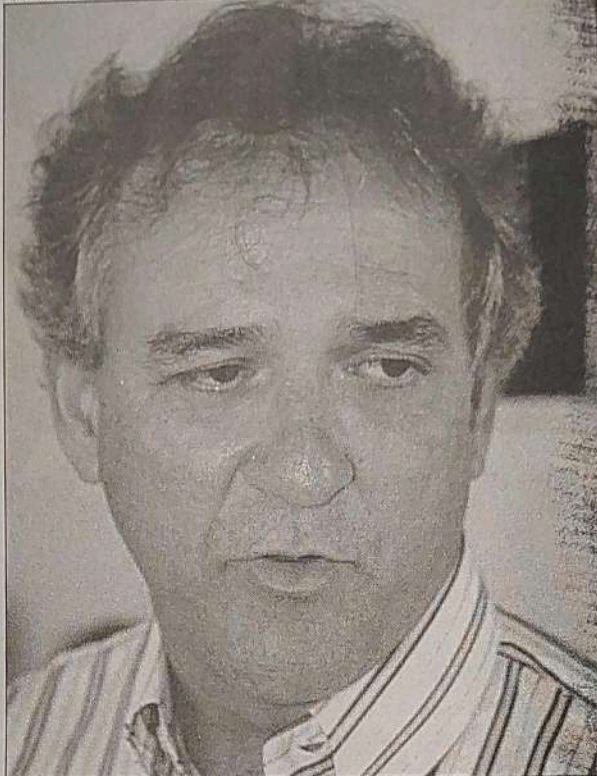
### SESAF QUER REDUZIR PLANTÕES

Em memorando enviado aos gestores de saúde das unidades 24 horas do estado, a Secretaria Es-

tadual de Saúde Pública, mesmo com o principal hospital de Mossoró sem profissionais, conforme disse o especialista, pretende reduzir a quantidade de plantões eventuais dos profissionais. Seria uma diminuição de 20% nas unidades estaduais e 40% nas conveniadas do município. O documento assinado pelo secretário Ademar Cavalcanti e distribuído no último dia 11, responsabiliza a proximidade do limite prudencial atingido pelo governo.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO tentou entrar em contato com o secretário e com o secretário-adjunto, Petrônio Spinelli, mas, ambos estavam viajando e seus telefones estavam desligados. A coordenadora dos hospitais e unidades de referência do Estado, Walmira Guedes, disse que assumira o cargo há 20 dias e que, por estar no momento em que falou a este jornal, fora da Secretaria, não poderia conceder nenhuma informação.

Ana Amara/DN



Geraldo Ferreira disse que amanhã a greve acaba para os neurocirurgiões

## SAÚDE

## Acordo define escala de plantão dos neuros

Solucionada a questão das escalas de plantão da neurocirurgia do Hospital Walfredo Gurgel até o fim deste mês. Durante reunião realizada no fim da tarde de ontem no gabinete da Secretaria Estadual de Saúde, o diretor interino do hospital, José Renato Brito, o chefe do setor da neurocirurgia Luciano Araújo entraram em acordo e definiram que a escala dos neuros volta a ser realizada pelo departamento da neurocirurgia do hospital. A quantidade de plantonistas para este fim de semana não foi revelada. Brito enfatizou apenas que a quantidade de neurocirurgiões é suficiente para atender a demanda do maior hospital de urgência e emergência do Estado.

A celeuma prosseguiu ontem com os cirurgiões gerais. Sem acordo com o diretor interino do Walfredo, os cirurgiões realizaram na manhã de ontem reunião de urgência com o diretor da associação médica, Geraldo Ferreira Filho para tentar solucionar a questão. A escala de plantão da especialidades ia só até às 19h de ontem e a população corria o risco de passar o fim de semana sem cirurgião geral no hos-

pital. Até o fechamento desta edição não havia uma definição da reunião.

Ferreira Filho confirmou existir a possibilidade de acabar com a greve na próxima segunda-feira, porém ressaltou que o mesmo só ocorrerá se o governo concordar com os termos do pré-acordo estabelecidos pela categoria. Ele preferiu não entrar em detalhes sobre o tal pré-acordo mas garantiu que ele atende as reivindicações dos

médicos, como é o caso do contrato de 40h devolvido aos profissionais, retorno da gratificação para a alta complexidade e garantia de que as correções existentes no quadro atinja todos os 1.580 médicos do Estado.

Ele afirmou que a greve não está enfraquecida e que não é verda-

**O diretor da associação médica, Geraldo Ferreira disse que a greve não está enfraquecida**

de que algumas especialidades já fecharam acordo com o governo do estado. O que está ocorrendo segundo ele é uma trégua dos profissionais, que mais uma vez estão dando um voto de confiança ao governo, de que a greve será solucionada na segunda-feira. Caso a governadora recue mais uma vez, assim como já fez outras seis vezes, a paralisação será geral, previu o presidente da associação médica.

SAÚDE

# Sesap defende implantação de fundações

De acordo com o titular da Saúde no estado, Adelmario Cavalcanti, médicos serão melhor remunerados e atendimento terá mais qualidade

A idéia da criação de "fundações de saúde", revelada no início da semana pelo secretário Estadual de Saúde, Adelmario Cavalcanti, divide opiniões entre as entidades médicas. Para a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), a alternativa impõe metas para serem atingidas pelos médicos no intuito de melhorar a qualidade do atendimento e deve permitir maiores incentivos financeiros, além do salário mensal. Segundo ele, este modelo já existe na Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro e possibilita que os estados tenham mais opções para efetivar pagamentos, já que foge às determinações do Estatuto do Servidor.

O médico neurocirurgião Luciano Araújo é favorável ao novo formato. Ele argumenta que, com as fundações, há mais liberdade para que o governo estadual manipule os recursos existentes. "Na área médica, é preciso rapidez de decisões. Hoje em dia, por exemplo, produtos precisam ser comprados e há muita demora para viabilizar isso. A agilidade é o mais importante na saúde pública, que não pode esperar",

opina, enfatizando que, até mesmo, as cooperativas e empresas médicas não seriam tão necessárias, uma vez que a remuneração aos profissionais seria mais atrativa.

Já o Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN), por meio do presidente da entidade Geraldo Ferreira, e presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Júnior, não comungam da opção cogitada pelo secretário. De acordo com Júnior, nos estados brasileiros "que avançaram o sinal" e implantaram as fundações, vários processos judiciais estão abertos, se valendo especialmente da inconstitucionalidade da iniciativa. "A criação de fundações não foi aprovada na Constituição, então não pode acontecer nos estados. Esse formato fere os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente nos aspectos de democratização e transparência", explica. Ele conta que o assunto já foi discutido várias vezes em Brasília, inclusive com a concordância do ministro da saúde, José Gomes Tempo-

rão, de substituir os projetos já existentes para a eficiência do SUS. Um novo projeto neste sentido deve ser debatido no CNS na próxima quarta-feira.

De acordo com pesquisa da Federação Nacional dos Médicos, 80% dos profissionais são contrários às fundações de saúde. É o que informa Geraldo Ferreira, se posicionando contra a idéia de Adelmario no Rio Grande do Norte, no molde mais amplo. Ele relata que já houve fundações no RN, como a Fundação Walfredo Gurgel, que cuidava das unidades hospitalares e foi extinta por causa do montante de dívidas junto aos fornecedores e da formação dos chamados "cabides de emprego". "Uma forma de pagar melhor os servidores é o Plano de Cargos. Com as fundações, os funcionários estariam sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e perderiam a estabilidade. Isso destrói a estrutura do funcionalismo público", analisa. No entanto, ele diz que, se pequenas fundações fossem implantadas para situações isoladas da saúde, a so-



Heracles Dantas

Para o secretário Adelmario Cavalcanti, a alternativa visa melhorar a qualidade no atendimento

lução por parte da Sesap seria mais acertada. "O momento não é bom para essa idéia. É preciso mais discussão. Alguém que tra-

balhou por 20 anos, por exemplo, não vai querer perder a estabilidade, porque pelo regime estatutário não tem direito a

fundo de garantia", salienta. No caso de endividamento da fundação, é o governo que assume os débitos.

UNIVERSIDADES

3

## Explosão em mina de carvão na Sibéria mata 78 operários

Uma explosão de gás metano matou pelo menos 78 pessoas em uma mina de carvão na Sibéria, no maior acidente na indústria mineira na Rússia na última década.

O número de vítimas pode aumentar, pois até a noite de ontem ainda havia cerca de 50 mineiros soterrados, dez horas após a tragédia.

Cerca de 200 operários estavam no momento da explosão na mina de Ulyanovskaya, localizada na cidade de Novokuznetsk, Província de Kemerovo, 3.000 quilômetros a leste de Moscou. Eles estavam a uma profundidade de 270 metros.

Kemerovo é o coração da indústria do carvão no país.

Sergei Cheremnov, porta-voz do governo local, disse que 75 pessoas foram resgatadas.

O trabalho das equipes de resgate era prejudicado pela fumaça e pelos desmoronamentos na mina em uma área de mais de cinco quilômetros.

O presidente russo, Vladimir Putin, enviou o ministro para Situações de Emergência à mina de Ulyanovskaya para supervisionar os trabalhos de resgate.

Cheremnov, do governo local, disse que diretores da empresa e especialistas em segurança, incluindo um cidadão britânico e seu intérprete, estavam na mina no momento da explosão, examinando um sistema britânico de monitoramento e prevenção de riscos.

O especialista britânico e seu intérprete também morreram.

### SÉRIE DE TRAGÉDIAS

Foi o acidente com maior número de vítimas fatais na última década, depois de vários outros nas minas russas, consideradas velhas e com escassez de equipamento moderno.

No ano passado, 25 mineiros russos morreram em um incêndio em uma mina de ouro no leste da Sibéria. Uma explosão de gás matou 45 pessoas em outra mina em 2004.

Aberta em 2002, a mina onde ocorreu a explosão de hoje pertence à empresa Yuzhkuzbassugol. Em 2005, 50% de suas ações foram vendidas à maior siderúrgica russa, Evraz.

A empresa não emitiu nenhum comunicado, nem atendeu a imprensa para explicar a tragédia. Não houve alteração no preço das ações da empresa na Bolsa de Valores de Londres.

D'Luca/DN



Cerca de 170 médicos participaram da assembleia de ontem à noite. Os cirurgiões-gerais não aceitam a proposta

### NEGOCIAÇÃO

# Proposta não agrada os cirurgiões-gerais

LÉO ARCOVERDE  
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Com 129 votos a favor, 29 contra e nove abstenções, os cerca de 170 médicos presentes na assembleia realizada na noite de ontem, na Associação Médica do Rio Grande do Norte, decidiram acatar a proposta do governo apresentada horas antes - oficialmente - em audiência na Governadoria, no Centro Administrativo. Com isso, a categoria resgata o direito de trabalhar em uma carga horária de 40 horas, garante o plano da carreira médica e tem direito a uma gratificação fixa no valor de R\$ 1.100 para a alta complexidade.

Coordenada por representantes da Associação Médica, do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) e do Sindicato dos Médicos, a reunião também marcou a dissidência assumida abertamente pelos cirurgiões gerais. Para eles, a proposta do governo do Estado re-

presenta "ganho nenhum". O chefe da cirurgia geral do Hospital Walfredo Gurgel, Ariano José Freitas de Oliveira, não descartou, inclusive, a possibilidade de a especialidade deliberar uma paralisação em separado ainda na noite de ontem.

Somente no Walfredo Gurgel, maior unidade de urgência do Rio Grande do Norte, os cirurgiões gerais somam 30 profissionais com vínculo com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sesap). A assembleia da especialidade aconteceu após o fechamento desta edição. Outro ponto que chamou a atenção na reunião da Associação Médica foi o não comparecimento dos neurocirurgiões.

Neurocirurgião chefe da especialidade no Walfredo Gurgel, Luciano Araújo havia afirmado no fim de semana que os neurocirurgiões dariam continuidade ao atendimento caso o governo do Estado mantivesse o pré-acordo firmado na tarde da última sexta-feira - o que ocorreu.

Por falar em pré-acordo, a assembleia dos médicos se deu logo após a reunião de cerca de uma hora realizada no começo da noite de ontem na sede do governo do Estado. Foi lá onde o secretário-chefe do Gabinete Civil, Wober Júnior, e secretário e adjunto da Sesap, Ademar Cavalcanti e Petrólio Spinelli, reiteraram o que havia sido acordado três dias antes.

Na ocasião, o governo do Estado disponibilizou um impacto anual no orçamento de R\$ 8 milhões para que, assim, os médicos corrigissem as distorções do quadro funcional alegadas pela categoria. Nelas, estão incluídos pontos como o direito de o médico trabalhar em uma carga horária de 40 horas e a criação de uma gratificação para a alta complexidade. Com a decisão de ontem, a proposta do governo do Estado conseguiu pôr fim a um movimento iniciado à 0h de 24 de janeiro passado.

SAÚDE | A categoria quer que a Secretaria Municipal abra discussão sobre o Plano de Cargos e Salários, mas como ainda não há nenhuma definição, os médicos já prometem parar a partir do dia 8, caso até lá não haja avanço

# Médicos podem entrar em greve

MARCELO HOLLANDA  
Repórter

Enquanto a emenda 29, que estabelece os gastos da União em Saúde, não se resolve no Congresso Nacional, fica mais próxima a perspectiva de uma nova greve dos médicos em Natal.

Uma assembleia tendo como tema central o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração para os municípios do Estado foi realizada, quinta-feira à noite, na sede do Sinmed/RN. Ficou decidido que se a Secretaria Municipal de Saúde não abrir discussão sobre os vencimentos dos servidores médicos até o próximo dia 8, eles aderirão à paralisação do SINDSAÚDE marcada para 9 de abril.

O objetivo do Sinmed é fazer os municípios adotarem PCCR já existente no caso dos servidores médicos do Estado. Nesta segunda-feira, em Parnamirim, o sindicato entrega sua proposta que segue o padrão de ganhos praticados no Estado. Ou seja, fim de pagamentos por procedimento em troca de valores fixos por 20 e 40 horas semanais dentro dos padrões do Estado bem superiores aos pagos pelos municípios.

"Essa discussão em Natal anda meio lenta", queixa-se o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira.

Ontem pela manhã, uma comissão de médicos pegou carona na sessão solene em homenagem ao presidente do Senado, Garibaldi Alves. O assunto, novamente, foi a emenda 29.

Graças a ela, a União foi obrigada a gastar em saúde, em 2000, 5% a mais do que havia investido no ano anterior e determinou que nos anos seguintes esse valor fosse corrigido pela variação nominal do PIB.

Os estados ficaram obrigados a aplicar 12% da arrecadação de impostos, e os municípios, 15%. Agora a luta é para ampliar esses repasses em todas as instâncias.

## ENSAIO DE GREVE

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) aceita discutir a questão da carreira médica desde que conjuntamente com a de outras categorias.

"Isso é uma maneira de pulverizar o problema", alega o presidente do sindicato dos médicos, E-

como sempre, Geraldo Ferreira foi enfático: "As outras categorias que se organizem, pois cada tem uma tem suas peculiaridades".

A secretária municipal de Saúde, Aparecida de França, considera que os médicos se saíram bem na sua última luta por melhores ganhos.

"Aumentamos o salário base dos servidores e o valor dos plantões dos médicos nos Pronto Atendimentos saltaram de R\$ 80,00 para R\$ 250,00".

Geraldo Ferreira lembra que o Estado subiu a remuneração da categoria entre R\$ 1.100,00 e R\$ 1.600,00 para 20 horas semanais e dobrou esse valor no caso de 40 horas semanais.

Os 400 médicos do Estado à disposição do município, porém, só recebem referente a 20 horas. No caso do 40 horas, o município cobre o restante dentro do seu padrão.

Ferreira acha pouco e reconheceu que o movimento dos médicos evitaria muitos desgastes se os reajustes fossem automáticos. "Isso não existe mais no serviço público", diz ele.

A secretária Maria Aparecida de França, titular da SMS, argumenta que o município dobrou o número de servidores desde 2002 e vem sustentando os seus gastos sem qualquer reajuste dos repasses do SUS desde 2005. O repasse é de R\$ 3,50 por habitante há três anos. Os custos com insumos e uma grande variedade de despesas, não.

Segundo o secretário adjunto da SMS, Edmilson de Albuquerque Jr, nesse período só a folha de pagamento de todos os servidores da SMS teve aumento de 147%.

O presidente do Sinmed admite que as paralisações da categoria viraram uma rotina. Mas ele nega que parte do descontentamento dos médicos seja oriunda do aumento do controle sobre a presença dos médicos em seus postos de serviço.

Um dos problemas mais constatados em unidades de Pronto Atendimento é a ausência de profissionais que se valem de atestados médicos para comparecer em outro trabalho.

"Esse controle é bom para a categoria, nos dá mais autoridade para falar de ganhos", afirma.

Uma das reivindicações dos médicos é a incorporação nos das gratificações aos salários, de preferência, maiores.

JOÃO MARIA ALVES



Geraldo Ferreira não quer discutir o PCCR com outras categorias

# SÓ NA REDENÇÃO

## TODA LINHA RENAULT EM 72X

### +EMPLACAMENTO GRÁTIS!



LOGAN 1.0 16V HI-FLEX  
a partir de **R\$ 29.490** à vista  
ou entrada + **72X R\$ 399**,

E COM + 50%  
NA PARCELA VOCÊ  
LEVA O LOGAN COM  
MOTOR 1.6 FLEX



VENHA CONHECER O  
SUPER LANÇAMENTO:  
**SANDERO**  
O RENAULT QUE VOCÊ NÃO ESPERAVA



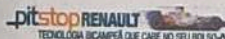
LOGAN SEDAN  
EXPRESSION  
1.6 HI-TORQUE  
PELO PREÇO DE 1.4!

AR CONDICIONADO | DIREÇÃO HIDRÁULICA  
VIDROS DIANTEIROS ELÉTRICOS | TRAVAS  
ELÉTRICAS | SISTEMA CAR

**R\$ 37.990**, à vista



www.renault.com.br Rede Renault. Mais de 150 concessionárias no Brasil. SAC: 0800 055 5615



FINANCEIRA RENAULT  
CONSÓRCIO RENAULT



CONSORCIO  
**REDENÇÃO**  
4005.3330

MAIS RENAULT/NOVOS  
Cidade 8872.1431 | Gêise 8872.1434 | Rogério 8872.1409  
Fábio 8855-0498 | Ivan 8872.1436 | Diego 8872.1424  
Flávia 8872.1410

Redenção - NATAL  
Av. Princesa da Ilha, 338 B - L. São  
(84) 4005.3333

Emplacamento grátis para veículos financiados (taxas DETRAN, sem IPVA). (1) Logan Sedan Authentique 1.0 16V Hi-Flex básico 08/08 por R\$ 29.490,00 à vista. Para esta e 15,94% a.a. Modelo de financiamento leasing em 72x com TAC de R\$ 650,00 não inclusa nas parcelas. Cadastro sujeito a aprovação da financeira. (2) Logan Sedan 1.6 Hi-Torque 07/08 com as opcionais esportivas por R\$ 37.990,00 à vista. Preços e condições para veículos com pintura sólida, válidos até 31/03/08 ou enquanto durar o estoque. Veículos em conformidade com o PROCONVE. Fotos meramente ilustrativas.

# Servidores municipais programam ato público

*Alerta por melhores condições de salário e trabalho vai acontecer no próximo dia 9, em frente à sede da secretaria de saúde de Natal*

Wellington Rocha

Um ato público, com intuito de sensibilizar a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Natal para a campanha salarial de 2008 dos servidores municipais da saúde e pelo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) dos médicos de Natal, está programado para o próximo dia 9 de abril, em frente à sede da secretaria, no edifício Ducal, no centro da cidade.

A presidente do Sindsaúde, Sônia Godeiro, afirma que o sindicato está sugerindo diversos pontos de melhoria para a categoria, como: um reajuste de 15% no salário e de 40% na gratificação do Programa Saúde de Família (PSF), aposentadoria integral, implantação do adicional noturno e de insalubridade, permissão de retorno para os profissionais que estão fora de seus órgãos de origem, além da gratificação do Serviço Atendimento Fixo de Urgência (Safu) para todas as maternidades e pronto-atendimentos da capital. Os médicos de Natal também querem que tal remuneração seja distribuída igualmente nas unidades, o que não está ocorrendo.

A assembleia, que aconteceu ontem à noite no Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), aprovou um modelo de proposta para ser apresentado às secretarias de saúde de Parnamirim e Natal, que se baseia no formato praticado no Estado e prevê uma remuneração de cerca de R\$ 1100 a R\$ 1600 para uma carga horária de 20 horas e o dobro dos valores para 40 ho-



**Sônia Godeiro convoca a categoria para o ato público do dia 9**

ras, além de gratificação especialista e de urgência e emergência. Os servidores médicos municipais das duas cidades tentam negociar o PCCR, porque as gratificações e a produtividade atualmente superam os valores mensais pagos aos especialistas. Com isso, quem se aposenta ou entra em férias, fica apenas com o salário básico de cerca de R\$ 400.

Na próxima segunda-feira, às 10 horas, uma comissão do Sinmed se reúne na prefeitura de Parnamirim para apresentar as novas sugestões. As negociações já estão ocorrendo há dois meses. Em Natal, um ofício foi encami-

nhado na semana passada para a secretária municipal de saúde, Aparecida França, solicitando uma reunião para discutir a questão. O prazo dado pelo sindicato para uma resposta da prefeitura será o dia 8 de abril. "Depois disso, uma nova assembleia será convocada para definirmos o encaminhamento", explica Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed. Ele não descarta a possibilidade de uma greve, já levantada pelos médicos, caso as secretarias não ofereçam solução. Nos dois municípios, o número de servidores da área médica é de cerca de 185 profissionais.



HJM para verificar a situação ra de crescer', analisa Ailton. A rocratiza as internações, e a for- ponsabilizar pela assistência bá- tão demorada e diz que os ser- montante são de casos graves.

## NATAL E PARNAMIRIM

# Médicos questionam salários pagos em Natal e Parnamirim

*Nova proposta às secretarias sugere menores gratificações e mais condições de trabalho*

Os médicos de Natal e Parnamirim e servidores municipais, tentam negociar novos salários com as secretarias de saúde no intuito de se evitar uma paralisação da categoria. O Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) está sendo questionado, porque as gratificações e a produtividade superam os valores mensais pagos aos especialistas. Com isso, quem se aposenta ou entra em férias, fica apenas com o salário básico de cerca de R\$ 400. Na assembleia que Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) vai realizar hoje, às 19h30, um cronograma das ações para solucionar a ques-

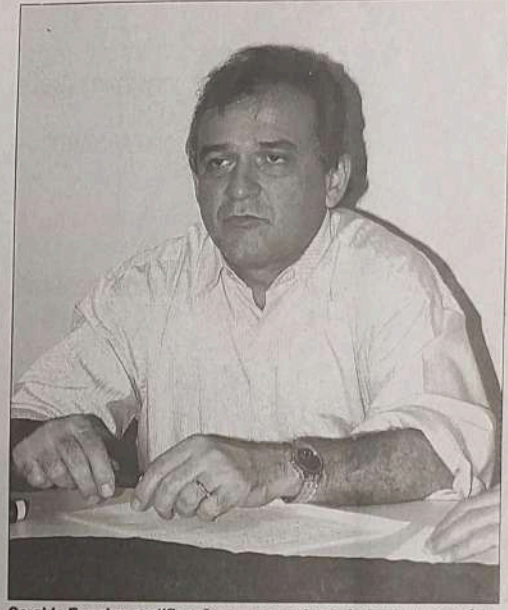
tão será apresentado à categoria.

A proposta do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) é baseada no modelo estadual e prevê uma remuneração de R\$ 1100 a R\$ 1600 para uma carga horária de 20 horas e o dobro dos valores para 40 horas. O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, não descarta a possibilidade de uma greve, já levantada pelos médicos, caso a solução não caminhe junto às secretarias. Na próxima segunda-feira, às 10 horas, ele se reúne na prefeitura de Parnamirim para apresentar suas sugestões de solução. As negociações já estão ocorrendo há dois meses.

Em Natal, um ofício foi encaminhado na semana passada para a secretária municipal de saúde, Aparecida França, solicitando uma reunião para discutir a respeito. Aparecida sugeriu um encontro durante a reunião sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), com outras profissões, mas o Sinmed preferiu uma audiência separada, devidos às especificidades da área médica.

Os profissionais da capital estão insatisfeitos não somente com o PCCR, mas com as condições de trabalho que vivenciam. "Eles relatam que as estruturas não têm condições mínimas de atenderem a demanda, princi-

palmente pediátrica, que geralmente é maior nesta época do ano. Em várias unidades faltam medicamentos elementares, como analgésicos, por exemplo", conta Geraldo. As novas gratificações para viabilizar as unidades básicas do Serviço de Atendimento Fixo de Urgência, segundo ele, também não foram dadas a todos os trabalhadores. "Essa gratificação só aconteceu para quem trabalha nas unidades de Pajuçara, Mãe Luiza e para as maternidades das Quintas e Lagoa Nova", diz. Nos dois municípios, o número de servidores da área médica é de cerca de 185 profissionais.



Geraldo Ferreira: gratificações superam demasiadamente o salário

Heracles Dantas

Editor Assistente  
Roberto Corrêa

Repórteres  
Denise Sá  
Roberta Trindade

Reservado Vieira  
Sara Vasconcelos

joscardocorreia@gmail.com



**AMBIENTAL** Após vistoria de técnicos do órgão, realizada durante o último final de semana, foi identificada uma renovação bastante adiantada no rio e, segundo a previsão, a atividade já poderá ser praticada nos rios Potengi e Jundiá nos próximos 30 dias.

Página 7

**DEFICIÊNCIAS** Presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, diz que cirurgias de obstetrícia são uma obrigação de qualquer município; "Mossoró deveria receber pacientes de outras cidades da região, mas acaba encaminhando para o Walfredo Gurgel

## Grávidas de Mossoró são encaminhadas para fazer parto no Walfredo Gurgel

Após a denúncia de que aproximadamente quatro pacientes morriam por semana no Hospital Regional Tarcisio Maia por falta de atendimento, uma nova acusação envolvendo a segunda maior cidade do Estado coloca seus cidadãos em alerta. Mossoró estaria hoje sem condições de realizar alguns procedimentos básicos, como a obstetrícia, em vários postos de saúde da cidade. Com isso, até as grávidas estão sendo encaminhadas para Natal, para conseguir um médico capaz de fazer seu parto.

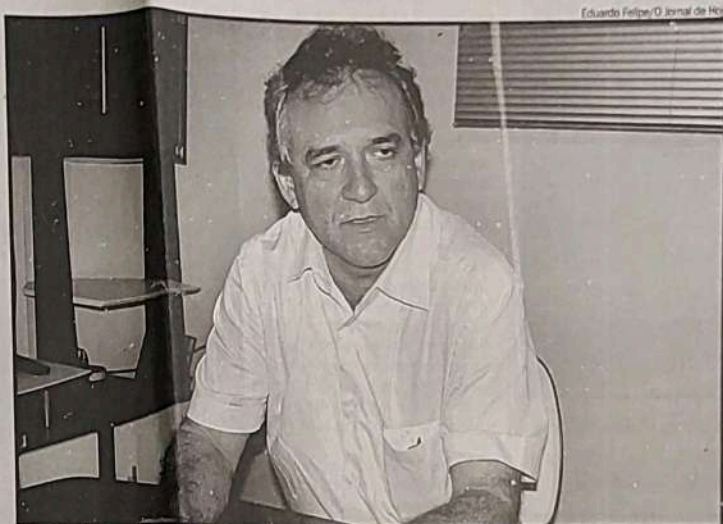
A nova revelação é do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira, que considera as cirurgias de obstetrícia como "uma obrigação de qualquer município". O especialista afirma que "Mossoró deveria receber pacientes de outras cidades da região, mas acaba ela mesma encaminhando para a capital. A situação é grave, as redes estadual e a municipal são deficiências de médicos".

O problema no sistema de saúde mossoroense estaria se agravando, segundo o médico,

pela redução nos plantões eventuais estabelecidos pela Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Geraldo reclamou ainda dos valores oferecidos para os médicos participarem do concurso público que está sendo realizado pela prefeitura mossoroense. O salário dos futuros profissionais da rede municipal é cerca de R\$ 540,00.

A Unidade de Gerenciamento de Vagas (UGV) também voltou a ser criticada pelo presidente do Sinmed. Segundo Geraldo Ferreira, a medida não passa de "uma estratégia de contenção de gastos". No Hospital Santa Catarina, na Zona Norte de Natal, são comuns os casos em que "os médicos pedem para transferir pacientes e o Hospital Walfredo Gurgel argumenta que está superlotado para evitar o envio". Enquanto isso, "existem vagas em outros hospitais da rede, como no Memorial", revelou o médico.

O JH PRIMEIRA EDIÇÃO tentou entrar em contato com o titular da Sesap, Adelmario Cavalcanti mas o secretário estava participando de um evento na



Geraldo diz que hospitais de Mossoró encaminham para o Walfredo pacientes de outras cidades

tarde de sábado e não pôde atender a reportagem.

### IMPASSE COM UNIDAS CONTINUA

A classe médica segue sem

conseguir chegar a um acordo com o Grupo Unidas, composto por 13 planos de saúde no Rio Grande do Norte. Após as empresas argumentarem que os

profissionais potiguares estavam cobrando o maior preço do país, fizeram uma nova proposta, aceitando pagar R\$ 38 por consulta, mas oferecendo uma re-

dução de 15% nos procedimentos. Como os especialistas exigem uma redução de apenas 10% o impasse continua.

"É um avanço, mas infelizmente ainda não chegou no nível que queremos, não podemos fechar um acordo sem o interesse dos médicos", disse Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed. Além disso, o reajuste está atrelado a outros assuntos éticos, "como na questão da patologia", que continua sem acordo enquanto os planos seguem enviando os exames de biópsia para serem realizados em estados do Sul do país, o que ficou conhecido como "tráfico de biópsias".

"Não queremos apenas um acordo do ponto de vista econômico, queremos uma solução também para a patologia", diz Geraldo. Atualmente cinco procedimentos já suspenderam o atendimento aos segurados do Unidas. Hoje será a vez dos cirurgiões pediátricos e da pediatria paralisar as atividades. Os 13 planos de saúde atende no RN cerca de 80 mil pessoas.

## Hospital Santa Catarina não consegue transferir pacientes para o HWG

Desde o início de julho foi implantado no Hospital Walfredo Gurgel a Unidade de Gerenciamento de Vagas (UGV) com o objetivo de evitar a superlotação da unidade. Além disso, o projeto já nasceu com a promessa da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) de atingir todos os hospitais estaduais do Rio Grande do Norte. Mas, após mais de um mês em atividade, a superlotação continua na maior unidade do Estado e se multiplicam as reclamações sobre a medida.

No Hospital Doutor José Pedro Bezerra, conhecido como Santa Catarina, na Zona Norte de Natal, os médicos estão revelando a dificuldade em se conseguir vagas no Walfredo Gurgel para pacientes que não podem ser atendidos na unidade, como os que precisam de neurocirurgia ou cirurgia vascular.

"São poucos médicos, há carência de profissionais, estamos superlotados, assim como o Walfredo. Com a UGV perdemos um tempo precioso pedindo uma

vaga para transferência, para casos que nem se precisa pedir autorização, como em um acidente de trânsito por exemplo, onde não podemos realizar a neurocirurgia, tem que ser enviado direto. Além disso, esse Gerenciamento não funciona depois da meia noite, depois desse horário não conseguimos mais transferir", relata a médica clínica do Santa Catarina Artemise Revorêdo.

Os motivos para a superlotação dos hospitais, segundo a profissional, seria a falta de investi-

mentos na rede básica, nos postos de saúde. Também são necessárias a contratação de mais profissionais para os hospitais do Estado e uma melhor estrutura física. A situação na rede pública tem se agravado nos últimos dias, ainda conforme Artemise, após a redução das escalas eventuais, imposta pela Sesap.

No Santa Catarina foram reduzidas mais de 600 horas de plantões para apenas 264 horas. Com isso, a média é de três médicos clínicos por dia na unidade,

quando o necessário são cinco. "Estamos trabalhando no limite, tem mais dois profissionais para chegar e mesmo assim não conseguimos ter nem quatro médicos por dia. Antes mesmo dessa redução o quadro não ficava completo", revela.

Ao contrário do Walfredo, o Santa Catarina não possui médico para trabalhar nos corredores, o que impossibilita até esse tipo de atendimento precário. "Estamos lutando para conseguir pelo menos isso, o que já não é o ideal,

mas a população precisa ser atendida em algum lugar e nós já mais vamos encaminhar para outro hospital tendo vagas", finalizou Artemise.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO tentou entrar em contato com o secretário Adelmario Cavalcanti mas, por está presente em um evento na tarde do último sábado, o titular da Sesap não pôde atender ao jornal. Já a direção da unidade não possuía nenhum representante no mesmo horário.

# PONTO ▶ CONTRA ◀ PONTO MELHORIA SALARIAL

OS MÉDICOS QUE ATUAM NA SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL POSSUEM UM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS ADEQUADO?

# Não

*"É óbvio que a implantação do plano de carreiras e salários é um dos aspectos da política de recursos humano do SUS"*

Para entendermos o porquê dessa resposta faz-se necessário traçar algumas considerações sobre a Frágil Política de Recursos Humanos no Sistema Único de Saúde. A primeira das fragilidades é de fato uma definição clara sobre quais os direitos que norteiam essa política: solidariedade entre os entes públicos? Isonomia de salários? Dedicção exclusiva no SUS? Avaliação de desempenho dos servidores? Carreira única do SUS?

Todos esses aspectos são extremamente relevantes, mas há de se considerar que para consolidação de uma política são necessárias medidas efetivas que impliquem em incrementos e descentralização de recursos financeiros para estados e municípios. Isso não vem acontecendo ao longo dos anos de existência do SUS, sobretudo na área de recursos humanos.

Estudos nacionais apontam que a participação dos municípios na contratação de pessoal em saúde, nos últimos vinte anos é da ordem de 2000%, 40% para os Estados e menos de 15% para o União, o que significa dizer que "o grosso" da contratualização, além dos outros encargos dessa política tem sido quase exclusivamente municipal.

Dessa forma, o princípio da solidariedade entre os entes está comprometido, ficando inviável para os municípios adotarem planos de carreira mais adequados ao processo de trabalho em saúde.

No pacto de gestão um dos compromissos básicos que tem sido divulgado é a despreciação do trabalho em saúde, com a iniciativa de criação do bloco de financiamento para gestão, no entanto, até agora, não há definições sobre recursos específicos para esse bloco, o que compromete sobremaneira a adoção de uma política de pessoal mais efetiva.

É óbvio que a implantação do plano de carreira e salários é apenas um dos aspectos, sem dúvida importante, da política de recursos humanos no SUS.

Outros aspectos precisam também ser considerados, dentre eles o cuidado com a saúde do trabalhador, a implementação de um processo de educação permanente em serviço e a criação de instrumentos de monitoramento e avaliação do processo de trabalho.

A SMS Natal tem avançado bastante na perspectiva de implementação dessa política, a gestão do prefeito Carlos Eduardo foi responsável pela implantação do Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde; pela realização de dois concursos, estando para acontecer o terceiro; pela renovação de 30,49% da força de trabalho em saúde própria do município em saúde do incremento na folha de pessoal na ordem de 146,87%; na regularização dos contratos de cerca de 1200 agentes de saúde, concedendo-lhes inclusive gratificação de insalubridade; na realização de capacitações e cursos de formação envolvendo quase 100% dos profissionais da rede; na criação da gratificação de médicos especialistas; gratificação para médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem da urgência; aumento de mais de 100% no valor do plano; aumento de mais de 100% no salário base de todas as categorias, inclusive dos médicos; implementação do PCCS da saúde; implantação da mesa de negociação permanente e a perspectiva de implantação no segundo semestre do programa de avaliação de desempenho. Isto significa compromisso com a população, respeito com os profissionais e amor à cidade.

É certo que ainda há muito a fazer nesta área. Lembrando que essa responsabilidade não pode ser cobrada apenas do município, mas temos certeza do dever cumprido, no que foi possível fazer. Faz-se necessária uma pressão social para que a EC 29 seja regulamentada, destinando mais recursos para a saúde, de forma a contribuir com um plano de carreira digno para os médicos e demais profissionais da saúde.



Aparecida Franca  
EX-SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



DR. GERALDO PEREIRA FILHO  
PRES. DO SINDICATO DOS MÉDICOS

# Não

*"Há uma desorganização total na remuneração dos médicos do município que precisa ser corrigida"*

Não, Natal está atrasada no enfrentamento dessa grave questão da remuneração dos médicos. As alternativas que o município tem encontrado são de várias naturezas. Inicialmente criou-se uma distorção chamada Médico do posto, na verdade um cargo comissionado, que remunerava melhor os profissionais com este artifício. Essa aberração, que nem sequer exigia concurso, provocou ações do Ministério Público para que fosse corrigida e substituída pelo mecanismo correto. Posteriormente, um malfado concurso, com um salário miserável, sofreu boicote declarado das entidades médicas, mas conseguiu criar uma lista de chamada que convocava o Médico, que assumia, mas logo revoltado com o salário que recebia, não compareceu ao trabalho. Atualmente para conseguir médicos para os Pronto-atendimentos municipais mais uma vez a Secretaria de Saúde apelou para artífices. Uma nova gratificação foi criada, num valor quase cinco vezes superior ao do salário base.

Completa a babel da remuneração, uma gratificação federal que é paga aos médicos do Programa de Saúde da Família, e uma produtividade que é paga em algumas unidades, como as Maternidades, por procedimentos realizados, a qual o Médico só recebe em plena atividade, não constando de seu contracheque, nem sendo recebida em férias, afastamentos, doenças, aposentadoria.

Há uma desorganização total na remuneração dos Médicos do Município de Natal que precisa ser imediatamente corrigida. Nos últimos dois meses o Sindicato dos Médicos tem negociado com a Prefeitura de Paranaíba, procurando dotar aquele município de um Plano de cargos e salários para seus Médicos.

Encontramos sensibilidade e compreensão. Nas discussões maduras que tivemos, chegamos a uma conclusão, estamos como Marcel Proust, o célebre memorialista francês, correndo atrás do tempo perdido.

A Constituição Brasileira de 1988, que criou o SUS como um direito do cidadão e um dever do Estado, esqueceu-se do Médico, justamente o principal ator nos cuidados à saúde da população. Desde então lutamos desesperadamente para alcançar o que constitucionalmente conquistaram categorias organizadas do poder judiciário. O governo do estado do RN, após uma mobilização e uma luta heróica dos médicos, sancionou, após aprovação pela Assembleia Legislativa, o plano de cargos e salários que temos tomado como modelo para os planos municipais.

O que conquistamos foi pouco, mas pelo menos acabamos com a hipocrisia da remuneração composta basicamente de gratificações. O salário base do estado tem sido o que temos proposto aos municípios. Mossoró, sem conseguir atrair médicos para seu quadro, adotou o plano, que ainda estamos tentando aperfeiçoar. Paranaíba, após negociações onde prevaleceu a tentativa de entendimento, a prefeitura enviou para votação na câmara de vereadores a proposta consensual.

O que se espera da Prefeitura de Natal é a sensibilidade para o grave problema da remuneração dos Médicos, e o entendimento de não se pode continuar dessa forma, remuneração mesquinha, gratificações inatáveis, condições de trabalho precárias, falta de profissionais, população desassistida e todo o quadro de caos e abandono em que se encontra a saúde pública.



O que se espera da Prefeitura de Natal é sensibilidade

## BOCA DO POVO



Estou há pouco mais de um ano no município, mas não houve nenhuma definição por parte da Prefeitura do Natal. A Associação Médica está lutando junto aos profissionais. Na minha opinião, um dos principais pontos é a nivelção de salário, além da incorporação de gratificações, porque nosso salário base é muito baixo. Sem contar que há médicos temporários que ganham mais que os efetivos. Um absurdo, mas é a realidade.

Iran Barbosa da Silva  
cirurgião - Lagoa Nova



Os médicos do município possuem um plano de cargos e salários, mas não é adequado porque recebem de R\$ 400 a R\$ 600 por mês, sem gratificações, enquanto o plano do Estado chega a R\$ 3 mil. E ele é importante por contar sobre o tempo de carreira dos profissionais, além de ser um estímulo para a melhor qualificação e, consequentemente, atender melhor os pacientes que procuram o serviço na rede municipal de saúde.

Diana Fátima de Lima Ribeiro  
Dentista  
Vice-presidente da Associação Médica do RN - Tira



Os médicos não possuem porque o plano que existe é de 1992 e está desatualizado, não tem incentivo à qualificação nem mudança de nível. Os médicos não fazem cursos, o piso salarial é R\$ 520, não dá nem dois salários mínimos, e é o mesmo que a gente leva para a aposentadoria, deixamos até as gratificações. A solução a curto prazo seria aumentar o salário base para cinco salários mínimos e que de dois em dois anos se mudasse de nível.

Sônia Godinho  
cirurgiã de formação pelo Sinaúde Petrópolis



O plano atual está defasado, está precisando que seja encarado com seriedade pelos gestores da saúde pública no município. É uma necessidade até para manter os profissionais interessados em trabalhar na rede municipal. Acho que adequar o salário base é fundamental e também oferecer uma boa estrutura física para o atendimento dos pacientes. Nem os concursos têm atraído os médicos, eles até se inscrevem, mas não preenchem as vagas.

Marco Jacome  
ginecologista - Caridade



O plano de cargos atual não é nem um pouco adequado. O vencimento básico é inadequado, pouco acima do salário mínimo. O médico que é convidado a integrar a equipe da rede municipal recebe apenas algumas gratificações que não são incorporadas à aposentadoria. Hoje, a Federação Nacional dos Médicos luta por um piso de R\$ 7.500 para 20h trabalhadas. O vencimento base para aposentadoria é pouco mais de R\$ 600. Isso leva à inexistência de médicos na rede municipal.

José Gurgel  
vice-presidente do Sindicato da Medicina do RN - Petrópolis



Não é adequado, primeiro porque desde que ele foi implantado, em 1992, a tabela ficou congelada e só em 2006 passou a ser ajustada. Além disso, o município não implantou o plano na íntegra, não levando em consideração as especializações que o profissional faz, por exemplo. O plano organiza a vida profissional dos trabalhadores da saúde e como a Prefeitura não o priorizou criou inúmeras gratificações que os dividem.

Simone Dutra  
diretora de remuneração Sinaúde - Nova Petrópolis

REDE PÚBLICA Geraldo Ferreira disse que os grandes governadores têm na saúde, educação e segurança seus maiores triunfos

## Geraldo: existe exploração política da saúde no Brasil

O empréstimo de ambulâncias privadas por vereadores a pessoas que necessitem do veículo em cidades do interior brasileiro são comuns. Assim como também não é difícil encontrar casos de políticos que facilitam o acesso de eleitores seus a exames na rede pública ou na distribuição de medicamentos. Fatos como esses são exemplos

"da exploração política da Saúde no Brasil e no Rio Grande do Norte", conforme opinião do presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, em entrevista ao JH PRIMEIRA EDIÇÃO no Dia Mundial da Saúde, celebrado ontem.

"Os grandes governadores quando se destacam têm na Saúde,

Educação e Segurança seus maiores triunfos. Mas ainda há dificuldades em deixar a saúde como prioridade em todo o Brasil. Os políticos utilizam a área para prestar favores e garantir seus votos", disse o médico.

Mais uma prova da falta de atenção com o setor é a recente epidemia de dengue, continua Geral-

do. "Pelos baixos investimentos em saúde, pela falta de uma campanha de conscientização, há a tendência para as doenças epidêmicas aumentarem", disse.

### ASSEMBLÉIA

A falta de prioridade com a Saúde pode iniciar hoje mais uma crise no RN. Os médicos munici-

palizados possuem uma assembleia marcada para às 20 horas, na sede do Sindicato, para definir um calendário de paralisação.

A classe está insatisfeita porque a prefeitura de Natal ainda não abriu negociações com relação ao Plano de Cargos e Salários do município. Em Pamamirim, por exemplo, o projeto já foi aprovado pela

Câmara dos Vereadores.

A expectativa é que, caso a Secretaria Municipal de Saúde não tome a iniciativa de convocar uma reunião para negociar os contratos, o Sinmed aceite a proposta do Sindicato dos Servidores em Saúde do RN (Sindsaúde), que paralisarão as atividades no próximo dia 9.

MINISTÉRIO PÚBLICO Ontem à tarde a promotora do Idoso Iadya Gama Maio se reuniu com funcionários do Hospital Walfredo Gurgel

## ACESSIBILIDADE

A Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito Urbano (STTU) e Ministério Público Estadual promovem seminário sobre "Acessibilidade: um caminho para todos". Será no dia 16 de abril, a partir das 19h, no auditório do CTGAS, na av. Capitão Mor Gouveia.

# O Jornal de Hoje Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ  
Natal, quarta-feira, 9 de abril de 2008

## HOTEL

A Casa do Bem continua com o projeto "Hotel do Bem", no próximo domingo, 13, levando crianças carentes de Mãe Luiza, para um dia de lazer, cultura e de alimentação no hotel Imirá, na Via Costeira. A próxima edição será no dia 3 de maio, no Ocean Palace.

## SAÚDE MUNICIPAL

# Médicos reduzem atendimento nos postos

Paralisação de advertência envolveu demais servidores e pacientes voltaram a ser encaminhados para hospitais como o Walfredo Gurgel

Taciana Chiquetti

Repórter

Os servidores e médicos da rede municipal de saúde de Natal fizeram uma paralisação de advertência, durante o dia de hoje, contra a postura da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de não reavaliar, principalmente, o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) das categorias. Além da redução nos atendimentos nas unidades básicas da cidade, um ato público aconteceu nesta manhã, em frente à sede da SMS, no Edifício Duval, centro, reunindo cerca de 200 pessoas.

No Hospital dos Pescadores, nas Rocas, hoje de manhã, o atendimento estava mais lento. "As equipes estão aqui, mas estamos só fazendo urgência para aderir ao movimento", conta a atendente, Zenacleide Pinto de Nóbrega, informando que três pediatras e dois clínicos gerais cumpriam plantão. O médico, que fazia a triagem na sala de espera, orientou a população sobre a mobilização da categoria. "Já chegamos a atender 500 pacientes em 24 horas. Isso é um risco tanto para as pessoas como para os profissionais. Se não fizermos assim, ninguém vai nos ouvir. Mesmo assim, não estamos liberando os pacientes irresponsavelmente", desabafa o clínico José Moreira.

Entre as reivindicações do Sindsaúde, está a campanha salarial de 2008 dos cerca de quatro



Categoria se concentrou em frente à SMS, que só aceita negociar sem protestos



População que recorreu ao Hospital dos Pescadores foi submetido a uma triagem

mil servidores municipais e municipalizados, ou seja, que fazem parte do quadro estadual, mas que servem ao município. Diversos pontos de melhoria para a categoria foram solicitados à secretaria: um reajuste de 15% no salário e de 40% na gratificação do Programa Saúde de Família (PSF), aposentadoria integral, implantação do adicional noturno e de insalubridade, permissão de retorno para os profissionais que estão fora de seus órgãos de origem, além da gratificação do Serviço de Atendimento Fixo de Urgência (Safu) para todas as

maternidades e pronto-atendimentos da capital. Já os médicos de Natal querem que um modelo de PCCR semelhante ao do Estado, com salários-base maiores do que estão sendo pagos hoje em dia - em média R\$ 450 - e unificação das gratificações. Outra necessidade apontada pelo Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed-RN) é a de melhorar as condições de trabalho, já que, nas visitas realizadas pelo sindicato, vários problemas relacionados à falta de material, estrutura e profissionais foram identificados nos serviços. "Nossa situação é

difícil. Salário baixo e falta tudo para se trabalhar", relata a auxiliar de consultório dentário, Edineide Fernandes.

Questionado sobre a parada em um contexto de epidemia de dengue, o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, afirma que os pacientes estavam sendo encaminhados para as unidades hospitalares estaduais para serem assistidos. "Estamos devolvendo para o Estado, fazendo o caminho inverso. Mas os médicos não estão ausentes nos serviços. Precisamos chamar a atenção para o problema", explica. Nem ele nem a pre-

sidente do Sindsaúde, Sônia Goideiro, descartam a concretização de uma greve por tempo indeterminado, caso a SMS não se manifeste. "Não podemos parar 100%, mas 50% sim, porque precisamos de uma posição do governo", reclama Sônia. Na manifestação no centro da cidade, painéis com fotos, denunciando a precariedade dos serviços, foram exibidas. Geraldo cogita a possibilidade de acionar o Ministério do Trabalho para ficar ciente da situação e o Conselho Regional de Medicina para analisar uma possível interdição nas unidades sem condi-

ções de funcionamento.

O secretário municipal de saúde, Edmilson Albuquerque, declarou à reportagem que só iria negociar com as categorias se a paralisação fosse interrompida. "Não há justificativa para pararem nesse contexto. É uma irresponsabilidade para com os usuários", diz. A mesa de negociação ainda não tem data para ser agendada. Os médicos de Parnaíba, que também se mobilizaram em sentido semelhante recentemente, já conseguiram um acordo com a secretaria de saúde da cidade na semana passada.

81 bancas, 53 reinantes

**WALFREDO GURGEL** Apesar dos números conseguidos após a implantação do sistema de triagem, a população ainda sofre com as macas nos corredores do hospital e com a falta de estrutura nas unidades de saúde dos bairros

# Atendimentos caem pela metade



Walfredo Gurgel só atende urgências e emergências

O processo de triagem iniciado há 40 dias no hospital Walfredo Gurgel pela secretaria estadual de Saúde, para desafogar a unidade, ainda está longe de absorver a demanda dos usuários que precisam de atendimento em Natal. Atualmente, o Walfredo atende apenas quem precisa de urgência e emergência. O restante dos usuários é encaminhado às unidades de saúde básica. Mas falta sincronia entre o estado e o município para resolver o problema. Os postos de saúde não tem estrutura física e humana para receber os pacientes. E embora a direção do Walfredo afirme que o número de pacientes caiu pela metade após essa nova fase, a TRIBUNA DO NORTE constatou que os corredores do hospital ainda servem como 'morada' para vários usuários.

Ontem pela manhã, a reportagem entrou no HWG, sem maiores dificuldades, num setor cujo acesso é permitido apenas para pacientes de urgência e emergência e seus familiares. Logo na entrada, a recepcionista diagnosticou como "gastrite" as dores na altura do estômago do repórter e nos orientou ao posto de saúde das Rocas, segundo ela, unidade mais próxima ao bairro de Capim Macio. "Como não há posto onde o senhor mora, o senhor pode ir ao hospital dos Pescadores, nas Rocas. Lá tem dois médicos por plantão e o atendimento é muito bom", disse a recepcionista, que não registrou nossa entrada no hospital.

Na mesma hora, um paciente reclamando problemas nos olhos recebeu uma ficha branca e foi encaminhado para o setor de oftalmologia da unidade.

Entramos pela parte de trás do Walfredo, com a recepção sem funcionário e vários familiares aguardando notícias de pacientes. Em cinco minutos, a equipe chegou ao corredor principal onde 15 pacientes aguardavam, deitados nas macas e em dois corredores,

encaminhamentos para cirurgias e outros procedimentos.

Até ontem, a maioria dos pacientes com quem a equipe conversou havia chegado no dia anterior ao hospital. Os diagnósticos iam de corte na perna agravado por diabetes, fratura no pé e problema no coração. Todos os pacientes disseram que foram bem tratados pela equipe médica, mas aguardam encaminhamentos para os quartos. "Estou há três dias. Quebrei esse pé aqui, imobilizaram, mas não me deram remédio. O médico vem de vez em quando, trata bem a gente. Mas estou esperando a cirurgia, vamos ver o que vai dar. Ontem encaminharam um cara da maca aqui do lado depois de oito dias. Tomara que fique menos", afirmou.

Uma mulher com dores no coração disse que estava há um dia no hospital, mas esperava ser transferida para o quarto logo. "Quiseram me levar para a enfermaria, mas tinha muita gente, era melhor ficar aqui. O médico vem sempre, mas essa situação é ruim", disse.

A direção do hospital Walfredo Gurgel afirmou através de sua assessoria de imprensa que a quantidade de pacientes absorvidos pela unidade diminuiu em 50%. No entanto, o hospital não possui os números dos usuários enviados às unidades pré-hospitalares da capital. "Não há registro porque a orientação se dá na entrada do hospital. O paciente diz o que tem e a recepção orienta para qual posto devem ir", afirmou.

Indagado sobre os 15 pacientes que a reportagem constatou instalados em macas nos corredores do hospital, o assessor explicou que nenhum é de ambulatório. "Estão ali internados por orientação de alguma especialidade como ortopedia, clínica médica... mas continuam em observação", disse.

(LEIA MAIS NA PÁGINA 2)

## SÓ NA REDENÇÃO TODA LINHA em 72K

+ EMPLACAMENTO  
GRÁTIS



MELHOR COMPRA  
QUARTO RODAS  
2007

GARANTIA  
3 ANOS

LOGAN 1.0 16V HI-FLEX

a partir de R\$ 29.490, a vista

ou entrada + parcelas de R\$ 399,

E COM + R\$ 50  
NA PARCELA, VOCÊ  
LEVA UM LOGAN COM  
MOTOR 1.6 FLEX

MEGANE GRAND TOUR  
COM CÂMBIO  
AUTOMÁTICO E SENSOR DE  
ESTACIONAMENTO GRÁTIS



GARANTIA  
3 ANOS

VENHA CONHECER O  
SUPER LANÇAMENTO:  
SANDERO  
O RENAULT QUE VOCÊ NÃO ESPERAVA



GARANTIA  
3 ANOS



www.renault.com.br | Rede Renault, mais de 150 concessionárias no Brasil. SAC: 0800 955 9818



FINANCEIRA RENAULT  
CONSORCIO RENAULT



COMERCIO  
REDENÇÃO  
4005.3330

ALÔ RENAULT/NOVOS  
Carlos 8872.1431 | Garro 8872.1434 | Rogério 8872.1409  
Roberto 8855-9198 | Ivan 8872.1438 | Diego 8872.1434  
Rita 8872.1410

Redenção - Natal  
Av. Presidente Médici, 3399 B - L. Saca  
(84) 4005.3333

Emplacamento grátis para veículos anunciados. FINEC DETRAN, sem IPVA. (1) Logan Sedan Authentique 1.0 16V Hi-Flex básico 08/03 por R\$ 23.400,00 à vista. Para este modelo, financiamento com entrada de R\$ 11.225,00 + sobre em 72x de R\$ 306,00. Melhor taxa: R\$ 30.953,00. Taxa de 1,20% a.m. e 17,40% a.a. (2) Logan Sedan Authentique 1.6 16V Hi-Flex básico 08/03 por R\$ 32.740,00 à vista. Para este modelo, financiamento com entrada de R\$ 11.225,00 + sobre em 72x de R\$ 449,00. Melhor taxa: R\$ 43.625,00. Taxa de 1,20% a.m. e 15,94% a.a. Modelo de financiamento leasing em 72x com TAC de R\$ 650,00 não incluso nas parcelas. Crédito sujeito à aprovação da financeira. Megane Grand Tour 07/04 com câmbio automático e sensor de estacionamento grátis. Preço e condições para veículos com primeira saída, veículos até 140000 ou enquanto durar o estoque. Veículos em conformidade com o PROCONVE. Faltas meramente ilustrativas.

[ CONT. PÁG. 1/WALFREDO GURGEL ] Encaminhada para as unidades de saúde dos bairros, a população sofre com a falta de estrutura - faltam médicos, equipamentos e medicamentos

# Unidades não têm como atender a demanda

EMANUEL AMARAL

O poder público está brincando com a saúde nos postos de atendimento da capital. A reportagem esteve ontem nas unidades pré-hospitalares da Cidade da Esperança e de Cidade Satélite para ver de perto os problemas enfrentados diariamente pela população e constatou que a falta de médicos e até de medicamentos básicos são recorrentes. Uma das causas diretas da falha, apontadas pelos próprios profissionais que trabalham nos postos, é o aumento na demanda de usuários provocado pela triagem feita pelo hospital Walfredo Gurgel que, há mais de um mês, só atende os casos de emergência e urgência.

Na unidade da Cidade da Esperança, por exemplo, a quantidade de pacientes que chega todos os dias triplicou (de 70 pacientes para 220 a cada 12 horas) e, segundo os médicos de plantão da unidade, o posto não foi equipado para suprir esse aumento. "As vezes chega um paciente que precisa de uma ultra ou um raio-X e não temos como atender porque aqui não tem equipamento para fazer esses exames. Ai o jeito é tapear com um remédio para ver se melhora, mas não é o ideal", contou um dos plantonistas.

Outro que pediu para não ser identificado denunciou a falta de remédios básicos na unidade. Ontem, por exemplo, os usuários que precisavam de uma simples nebulização voltaram para casa. Tudo porque não havia no posto o medicamento hipoclorito, usado para desintoxicar as máscaras do nebulizador e que custa apenas 90 centavos. "Além do hipoclorito a gente também está sem atadura e dipirona. São medicamentos simples, básicos, mas infelizmente está faltando. Os postos de saúde de Natal existem na base do 'faz de conta'", afirmou.

Além das dificuldades na estrutura do atendimento, os profissionais trabalham com baixa auto-estima. No posto da Cidade da Esperança, os médicos não têm sequer um local para lavar as mãos. "Não existe um banheiro para os médicos, nem lugar para lavar as mãos nós temos. Para isso tem que procurar o banheiro dos funcionários. Desde julho do ano passado os plantões não são pagos pela prefeitura. Aumentou a demanda, mas não aumentou nossa estrutura", afirmou.

A dona de casa Luciana dos Santos, 26 anos, se diz revoltada com a falta de médicos na unidade. Embora ontem houvesse dois plantonistas no posto, ela conta que já chegou esperar dois dias para ser atendida. "Isso aqui é uma precariedade. Falta médico, remédio... falta tudo! A gente liga e as atendentes sempre falam que 'hoje não tem médico...'. E às vezes quando a gente vem tem que esperar. Eu mesma já fiquei dois dias esperando", desabafou.



Na Cidade da Esperança a quantidade de pacientes triplicou após a criação da triagem no HWG

## Faltam médicos na unidade de Cidade Satélite

Quem não conhece a realidade dos postos de saúde pode imaginar que a unidade de Cidade Satélite vive às mil maravilhas. Ontem pela manhã, não havia filas nem pacientes reclamando. Na verdade, não havia sequer pacientes aguardando atendimento. Até porque não havia atendimento, uma vez que nenhum médico apareceu para trabalhar.

Logo que a reportagem chegou

Hoje é um bom dia para fazer uma reportagem. Não tem médico e os dentistas estão parados"

### FUNCIONÁRIO

Não quis se identificar e se identificou, um funcionário brincou dizendo que a equipe havia chegado na hora certa. "Hoje é um dia bom para fazer reportagem. Não tem médico e até os dentistas estão parados porque a caneta quebrou", afirmou rindo.

A administradora da unidade, Tânia Farias, explicou que dos dois plantonistas que deveriam trabalhar ontem pela manhã, um ficou doente e precisou ir ao médico, e a outra pediu exoneração no dia anterior e, ontem, já não apareceu. "Essa mé-

dica disse que estava sobrecarregada por trabalhar também no Programa Saúde da Família e pediu para sair. O problema é que, para sair, qualquer médico precisa esperar até que venha outro profissional cobrir seu lugar. Mas ela disse não vinha e não veio mesmo", contou.

Em relação ao setor odontológico da unidade, ela explicou que o material usado para esguichar água na boca do paciente, conhecido como caneta, estava com defeito e, por conta disso, as obturações foram suspensas até que se conserte o equipamento. No entanto, a dentista de plantão no momento afirmou que o problema era outro. "O que acontece aqui eu já falei várias vezes. Tem que achar o pé de burro preto que enterraram nessa sala aqui. Esse problema é antigo, não é de hoje. Tudo acontece com a gente. Eu mesmo estou doente e tive que vir trabalhar", afirmou a dentista que também não quis se identificar.

### DEMANDA

A coordenadora do setor de enfermagem da unidade, Andreza Costa, afirmou que quantidade de pacientes que procuram o posto duplicou desde que o Hospital Walfredo Gurgel passou a enviar pacientes para os postos de saúde. "Ainda estamos conseguindo atender os pacientes embora a gente esteja se adaptando à essa nova realidade. Mas aqui somos uma unidade de média complexidade. O Walfredo nos envia paciente que precisa de um primeiro atendimento e encaminhamos os casos para outras unidades, dependendo do problema de cada um", afirmou.

## Ceará-Mirim pode ser alternativa

O secretário de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Adelmara Cavalcanti, visitou ontem o Hospital Municipal Doutor Percílio Alves, em Ceará Mirim. Adelmara foi recebido pela prefeita Edinólia Melo, que apresentou as estatísticas do hospital e pediu maior apoio do governo estadual.

"Ceará Mirim é um município importante para a região e esse hospital tem capacidade de atender à demanda, diminuindo a transferência de pacientes para o Santa Catarina ou Walfredo Gurgel", afirmou Adelmara Cavalcanti. O Estado mantém convênio no valor de R\$ 360 mil com o hospital e deve transferir para a unidade de saúde um equipamento autoclave e um monitor cardíaco.

Para a prefeita Edinólia Melo, o apoio do governo é importante não só para Ceará Mirim. "Nós temos condições de ajudar à Secretaria Estadual de Saúde na melhoria do atendimento aos pacientes do Hospital Santa Catarina e do Walfredo Gurgel, absorvendo a demanda da região nos procedimentos de média e alta complexidade", diz a prefeita, que também pediu uma ampliação no valor do convênio.

Além dos R\$ 360 mil de convênio com o Governo do Estado, o Hospital Dr. Percílio Alves recebe recursos do Sistema Único de Saúde e participa do projeto de Cirurgias Eletivas, que vem sendo realizado em todo o Rio Grande do Norte, em parceria da União, Estado e Municípios.



Heracles Dantas

Durante protesto, Sindsaúde acenou com a possibilidade de uma greve por tempo indeterminado



Heracles Dantas

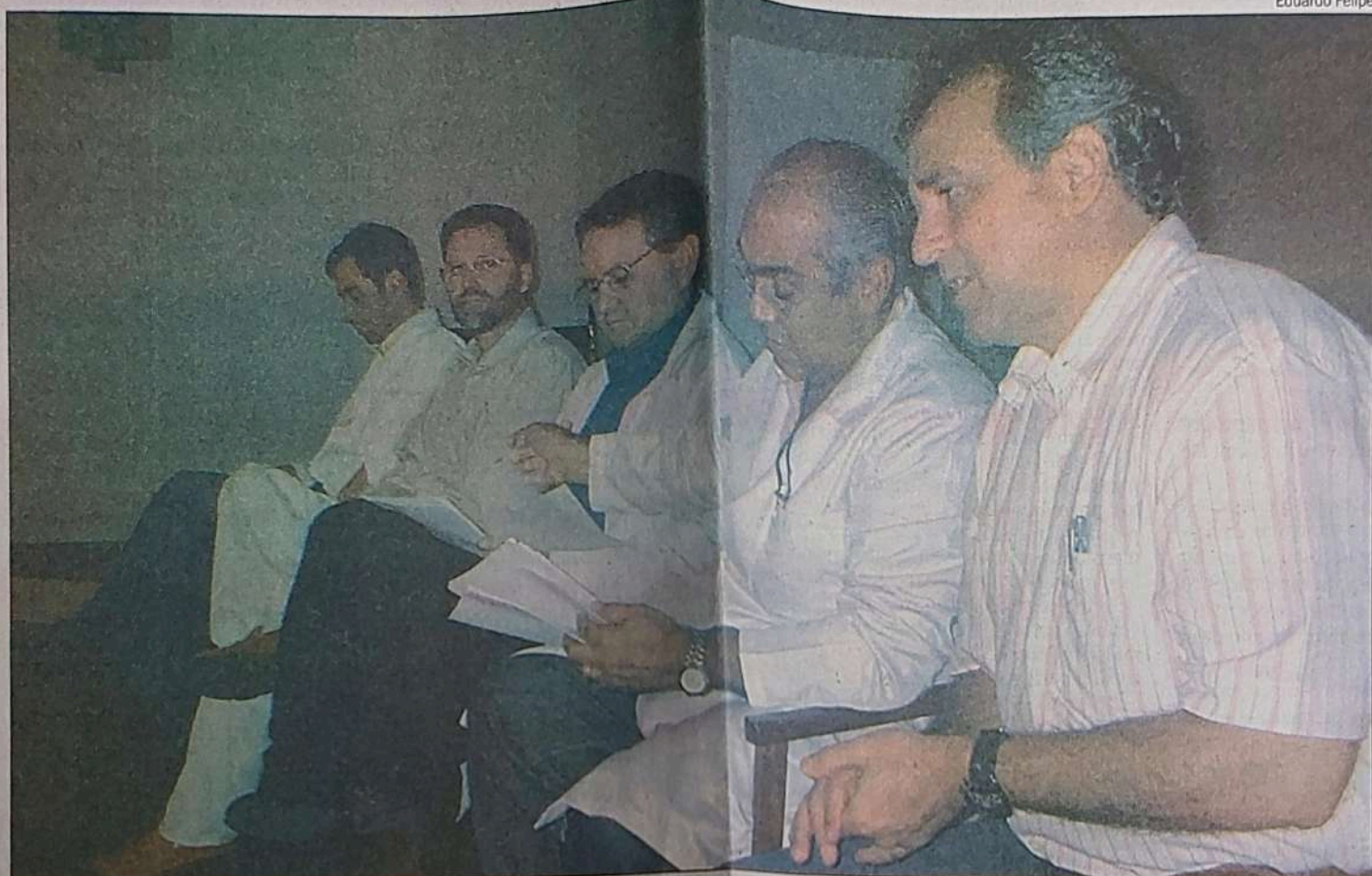
No Hospital dos Pescadores (Rocas), médico fazia triagem para atender só casos mais delicados

### PARALISAÇÃO DE ADVERTÊNCIA

# Postos de Saúde estão sem médicos

*Profissionais da Saúde fazem protesto e Secretaria Municipal de Saúde diz que só negocia depois que atendimento voltar ao normal*





Em entrevista coletiva no final da manhã de hoje, categoria anunciou que denúncia contra o secretário de Saúde foi formalizada

**CONTRA ESCALA DE PLANTÃO**

# Médicos denunciam Adelmaro

# Médicos formalizam denúncia

Adelmaro Cavalcanti rebate e afirma que agiu em "defesa da vida" com as novas escalas

Bira Nascimento

Repórter

O chefe do departamento de Neurocirurgia, do Hospital Walfredo Gurgel, Luciano Araújo, cumpriu, na manhã de hoje, as ameaças feitas no último sábado: sugeriu o indiciamento do secretário estadual de Saúde, Adelmaro Cavalcanti, ao Conselho Regional de Medicina (Cremern). Uma "queixa-crime", revelada durante uma coletiva à imprensa, realizada no auditório da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), com base em um argumento: o titular da Sesap teria "ferido o código de ética", quando elaborou e determinou "às pressas" a escala de especialidade, para o atendimento prestado durante o fim de semana, na avaliação de Luciano Araújo.

"Essa não é uma opinião particular, mas outros neurocirurgiões também vão procurar o Conselho", destaca o chefe da Neurocirurgia do maior hospital da rede estadual, no atendimento de urgência e emergência. Segundo Luciano Araújo, a denúncia já está em posse de uma comissão do Cremern, que se reuniu em caráter extraordinário, na manhã desta segunda-feira.

De acordo com ele e com outros representantes da classe médica, presentes na coletiva, a escala é arbitrária e força os profissionais a trabalharem sem a garantia do pagamento dos plantões eventuais, já que os que foram dados em janeiro e fevereiro ainda não teriam sido pagos, nos dados da AMRN. A escala, na avaliação dos médicos, gerou - além dos quatro eventuais já determinados - mais quatro plantões, o que totalizam 96 horas de eventuais. Uma situação que se torna ainda mais complicada, na opinião da classe, já que o contra-

to temporário com outros cinco neurocirurgiões (não concursados), chegou ao fim ontem.

"Não temos profissionais suficientes e a escala, por exemplo, coloca dois neurocirurgiões para trabalhar, para realizar as cirurgias. Mas, fica a pergunta: onde estão os outros neuros para acompanhar os pacientes nas enfermarias?", indaga Luciano, enquanto apresentava a foto de um paciente, chegado há pouco mais de 16 horas no HWG, com um traumatismo na cabeça para ser submetido à cirurgia.

"Tem atendimento para esse", afirmava, ao apontar para a fotografia. "Mas, tem outros que chegam e outros dois pacientes que ficam na sala de cirurgia, porque não têm leitos para transferi-los", acrescenta. Entre as críticas contra à Sesap, os médicos apontaram que a culpa para as mortes que ocorrerem pertence mesmo ao governo, que elaborou escalas sem o número suficiente de profissionais. Informações extra-oficiais apontavam o total de sete mortes registradas no Walfredo Gurgel neste fim de semana. No entanto, os médicos, durante a coletiva, não relacionaram, oficialmente, os falecimentos à medida da Sesap.

"Nunca vi esse quadro no hospital. Chegamos a um ponto crítico", enfatizava Luciano Araújo, enquanto um ex-diretor do Walfredo, o médico Sebastião Paulino, admitia que, durante a gestão dele, em 1999 e 2000, também existia defasagem no quantitativo de neurocirurgiões, "mas, fazíamos uma espécie de gerenciamento de leitos para contornar o problema da superlotação. No nosso tempo, não lembro de ter vivido nada semelhante", considera Sebastião.

## SESAP E PLANTÕES EVENTUAIS

No entanto, do outro lado da mesa, no gabinete da Sesap,



Eduardo Felipe

Médicos são contrários à criação da escala extra "às pressas"

Adelmaro Cavalcanti rebate as acusações dos colegas de profissão e afirma, em tom enfático, que a elaboração da escala foi feita devido a uma obrigação de "zelar pela vida".

O titular da Sesap confirma que determinou a aplicação da escala no último fim de semana, mas destaca que a Secretaria estuda a convocação de um neurocirurgião lotado no Hospital da Polícia Militar para assumir a função no Walfredo Gurgel. E enquanto o concurso não acontece, Adelmaro revela que a Secretaria "estuda a possibilidade de convocar profissionais de fora do Estado para compor o quadro da especialidade no Walfredo", diz, ao concordar com Sebastião Paulino com o fato da defasagem de neurocirurgiões no Walfredo ser um problema antigo.

"Isso é fruto de más administrações passadas e da ausência durante 12 anos de um novo concurso. Estamos tentando corrigir essas distorções", aponta. Adelmaro Cavalcanti ainda acrescenta que, ao contrário do que diz a categoria, os eventuais de janeiro já foram pagos e os plantões de fevereiro serão

pagos ainda hoje.

"Mas, isso é contra-informação", rebate o presidente da AMRN, Geraldo Ferreira, ao destacar que aguarda, para a tarde de hoje, uma resposta do secretário de Gabinete Civil, Wober Junior, quanto às reivindicações para a criação da carreira médica.

## CREMERN

De acordo com informações do 1º secretário do Conselho Regional de Medicina, Neuman Macêdo, caso a sugestão de indiciamento seja aceita, será aberto o devido processo administrativo para se ouvir a "outra parte". "Adelmaro seria ouvido também", adianta Neuman, ao admitir que o Conselho entendia os plantões eventuais como uma espécie de "hora extra". "Mas, veio o Ministério Público e disse o contrário. Não vamos entrar nessa seara", avalia o representante do Cremern.

Segundo Neuman Macêdo, caso os médicos se sintam feridos nos direitos trabalhistas devem procurar a justiça trabalhista. "Devem recorrer, caso se sintam lesados", diz.

## ► Caos no Walfredo

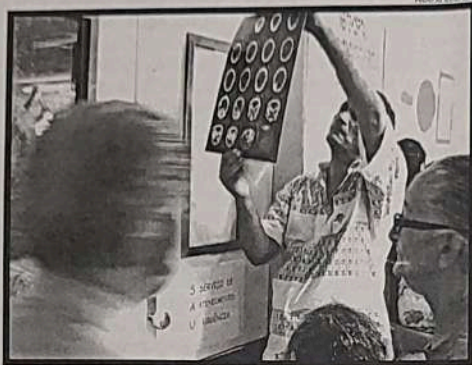
Outros dois pacientes em estado grave podem morrer nas próximas horas à espera de intervenção cirúrgica

# Morre paciente que esperava neurocirurgia

**MARIELE ARAÚJO**  
Do Correio da Tarde

Neste fim de semana, pelo menos um paciente teve a morte cerebral declarada no Walfredo Gurgel. Ele estava à espera de uma neurocirurgia, assim como outros três em estado grave que também deverão ir a óbito nas próximas horas. A briga entre médicos e o Governo do Estado tem agora a vida humana como munição para bombardeio. Enquanto isso, a população recebe o "conselho" de processar criminalmente o Estado e registrar boletins de ocorrência quando chegar ao hospital público e não conseguir atendimento por falta de profissionais na escala.

Os detalhes sobre as consequências da escala incompleta do HWG no final de semana estão sendo colocados em um dossiê, preparado pelo chefe do setor de neurocirurgia do hospital, Luciano Araújo, que afirmou à imprensa, durante a manhã de hoje, jamais ter visto antes o Walfre-



Pela manhã, 21 aguardavam atendimento na urgência neurológica

do Gurgel passar por uma crise tão grande quanto esta. A Associação Médica do RN e o neurocirurgião formalizaram denúncia ao conselho Regional de Medicina e pedirão medidas também por parte do Ministério público.

Os médicos alertaram na última sexta-feira que o caos estaria instaurado no hospital no setor de neurocirurgia. A direção do Walfredo havia providenciado uma escala de urgência com dois profissionais da

área, metade do que normalmente atende a demanda. Contudo, segundo funcionários do hospital, apenas um neurocirurgião estava no local. A escala providenciada de última hora foi feita pelos dirigentes do hospital, mas não pelo chefe da neurocirurgia, que conhece mais afundo as necessidades do setor.

De acordo com Luciano Araújo, a medida do hospital não previu os plantões para medicação de pacientes. Luciano

mostrou essa escala emergencial que nem assinada pela direção foi. Eles não tiveram nem coragem de colocar o nome lá, porque sabem que é imoral", criticou Geraldo Ferreira, presidente da AMRN.

Os médicos questionarão as escalas judicialmente. No último sábado, Luciano Araújo informou que os 13 neurocirurgiões entrarão com ações individuais

no Conselho Regional de Medicina, Justiça Trabalhista e na Justiça comum contra a Secretaria de Saúde pela falta de critérios na elaboração do quadro de plantões dos especialistas.

Já se arrasta por mais de 40 dias a luta de médicos com o poder público. Até o fechamento desta edição, o Gabinete Civil do governo não havia confirmado o horário da reunião

entre representantes dos médicos e a governadora Wilma de Faria, para tentar definir o impasse. "Entregamos nossas reivindicações da carreira médica e tabela de honorários para o secretário Wober Junior que ia estudar o impacto para o Estado durante o final de semana. Se vamos conversar tem que ser com definições", afirmou Geraldo Ferreira.

**Sem CRO e UTI**

## Centro cirúrgico saturado

A situação das cirurgias do hospital é ainda mais grave do que o constatado no último final de semana. Às 11 horas da manhã de hoje no Walfredo, havia uma fila de 21 pacientes, sendo nove eletivos com tumores na cabeça e dois emergenciais, para a neurocirurgia, mas apenas duas salas de operação estavam disponíveis. "Não teremos como operar todo mundo com essa situação" disse o intensivista do Centro de Recuperação de Operados (CRO) Sebastião Paulino. Ele citou ainda o caso de um paciente com afundamento de crâ-

nio (com o cérebro exposto), vítima de um acidente em Mossoró, que esperou 18 horas por uma neurocirurgia.

Os dois neurocirurgiões de plantão não estão conseguindo vaga na UTI para os pacientes, que tiveram de se recuperar na própria sala cirúrgica. Um dos principais problemas é a falta de respiradores com monitor. "Tem paciente com respirador, mas sem a tela para acompanharmos a quantidade de oxigênio. Outros nem isso têm. Esses estão nas salas de operação usando o carro de anestesia, que faz a fun-

ção do outro aparelho apenas por um período. Mas isso ocupa o local onde poderia ser feita outra intervenção cirúrgica", explicou Sebastião Paulino.

Na recepção, a população desesperada tentou providenciar o atendimento de Maria José Alves, de 63 anos, que sentia fortes dores na cabeça. "Eu também preciso de atendimento, mas essa mulher vai morrer aqui na nossa frente", afirmou Manoel Custódio. A idosa estava aguardando para ser examinada desde às 8h da manhã e por vezes quase desmaiou.



QUEM MAIS ILUMINA A CIDADE



**TUDO PARA A SUA CONSTRUÇÃO**



- LOUÇAS
- PISOS
- AZULEJOS
- TINTAS
- LUSTRES
- ESQUADRIAS
- MATERIAL HIDRÁULICO
- ETC.

Av. Alberto Maranhão, 1365, Mossoró-RN, Telefax: (84) 3316-2800

SAÚDE Planos querem reajustar valor dos honorários médicos para menos 17,5%, enquanto médicos querem redução para menos 10%; impasse está formado

# Preço cobrado pelos médicos ao Unidas será o mais caro do país

Daniilo Sá

Repórter - jornalistanilo@hotmail.com

Caso o Grupo Unidas aceite a proposta dos médicos do Rio Grande do Norte, que cobram um reajuste dos atuais R\$ 33,60 para R\$ 38,00 nas consultas e uma redução de apenas 10% para as especialidades levando-se em conta o preço da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), os profissionais potiguares receberão o maior valor do país.

A proposta das empresas é que essa redução seja de 17,5%, valor que estaria na média nacional cobrada pela categoria ao grupo, existente em todos os estados brasileiros. Para se ter uma idéia, de acordo com a tabela da Associação Médica Brasileira, retirada de seu portal na internet no último dia 19, a Unidas paga em São Paulo, maior cidade da América Latina, R\$ 36 por consulta aos médicos, e reduz em 17% o valor da CBHPM. No Rio de Janeiro os valores são de R\$ 37 e redução de 20%. No Nordeste, os preços foram negociados recentemente e são semelhantes, como se pode ver no quadro ao lado.

"Da forma como os médicos querem, será o valor mais caro do país. Como nossas empresas não tem fins lucrativos, não podemos aceitar esse tipo de proposta. Esperamos que a classe médica entenda a situação econômica atual e que o grupo quer pagar o justo para o Rio Grande do Norte, nem mais nem menos do que recebem os outros estados", disse a diretora administrativa-financeira da Unidas, advogada Ana Paula Barbosa Pereira, gerente do plano de saúde Cassi.

Em reunião na quarta-feira passada, os planos de saúde aceitaram pagar o valor exigido pelas consultas, mas mantiveram a proposta do reajuste, o que não agradou a classe médica, que se articula há mais de uma semana com o intuito de paralisar o atendimento aos assegurados da Unidas. Com isso, o impasse continua.

As empresas, que são responsáveis por aproximadamente 80 mil beneficiários, afirma que continua "aberta ao entendimento" e ressalta que a "verdadeira negociação existe quando as partes envolvidas estejam de fato interessadas na parceria e ética nas relações". Como são empresas de auto-gestão, em que



Advogada Ana Paula Barbosa Pereira disse que empresa não pode aceitar proposta dos médicos

os funcionários se utilizam da opção pelo plano, em uma consulta por exemplo, o valor cobrado ao usuário da Cassi, por exemplo, varia de 30 a 50% do preço de um atendimento médico; o restante é bancado pelo plano.

Além de reconhecer a preocupação com a situação econômica das empresas, "é preciso considerar que os gastos com a assistência médica vão além de honorários, onde os materiais cirúrgicos e medicamentos também são responsáveis pelo aumento e desequilíbrio financeiro das instituições", completa Ana Paula Barbosa.

Sobre a paralisação dos atendimentos, que segundo o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, teria se iniciado há cerca de uma semana, por algumas especialidades, a advogada negou que tenha recebido qualquer comunicado ou reclamação de seus assegurados, e esclareceu que os profissionais não podem suspender o atendimento sem o "prévio comunicado e cumprimento do prazo de contrato que varia de 30 a 90 dias conforme cláusula contratual".

Além do Cassi, mais 12 empresas fazem parte do Grupo Unidas: Petrobras, Camed, Geap, Correios, Plan-Assiste, Capesesp, Fassincra, Conab, Caixa Econômica Federal, Assefaz, Sesef e Embratel.

## ACORDOS COM-A UNIDAS

UF	CONSULTA-R\$	HONORÁRIOS
AC	35,00	-20%
AL	36,00	-17,5%
AP	33,60	-25%
BA	38,00	-17,5%
CE	38,00	-16,4%
ES	35,00	-20%
MA	36,00	-18%
MT	38,00	-15%
MG	36,00	-20%
PB	38,00	-15,54%
PE	36,00	-17,83%
PI	33,60	-20%
RJ	37,00	-20%
RO	36,00	-20%
RR	36,00	-20%
SP	36,00	-17%
<b>*RN</b>	<b>33,60</b>	<b>-20%</b>
Proposta	37,04	-17,5%

COPOM

Medida reduz em 0,5 ponto percentual a taxa básica de juros (Selic)

[ MEDICAMENTOS ] Médicos denunciam que alguns genéricos colocam em risco a saúde dos pacientes e alguns planos adotam a padronização dos remédios, dificultando ainda mais a situação

# Eficácia de genéricos é questionada

LUCIANA BRASIL

LUÍZA DE ANDRADE  
Repórter

Médicos denunciam que o uso de alguns medicamentos genéricos estão colocando em risco a saúde de pessoas com doenças graves. O problema, segundo os entrevistados, atinge pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) e até clientes de planos e seguros de saúde particulares - muitas vezes, os convênios estabelecem uma cota a ser paga por medicamento, o que não corresponde ao valor do remédio de marca.

"O plano de difusão de medicamentos genéricos é democrático, mas na prática não funciona muito bem. No Brasil, vemos laboratórios em atividade sem a rigidez necessária no que tange à parâmetros, permissão para visitas, seriedade e tradição de laboratórios suíços, por exemplo, que têm excelência", afirma o oncologista e hematologista Arthur da Silva Netto.

A médica nefrologista Kellen Micheline explica que os genéricos conseguiram baixar o valor dos medicamentos de marca. Infelizmente, entretanto, alguns não possuem a mesma eficácia, segundo ela. "Nós que lidamos com pacientes graves não podemos correr riscos, mas observamos que às vezes uma infecção simples acaba se tornando generalizada, podendo levar à morte, por conta de um genérico que não fez efeito. Além disso, acabamos selecionando bactérias mais e mais resistentes."

O cirurgião cardiovascular Marcelo Matos Cascudo confirma o problema, apesar de considerar muito importante a implementação dos genéricos. "Existem áreas em que qualquer complicação leva ao óbito, então evitamos o uso do genérico porque não confiamos na vigilância feita pelo Ministério da Saúde", declara.

De acordo com os entrevistados, a ineficácia observada não envolve todos os medicamentos genéricos, mas apenas uma parte deles. Eles explicam que a luta tem sido travada contra hospitais e convênios, que disponibilizam medicamentos mais em conta - normalmente genéricos - para o paciente que está internado.

"Começo com o genérico, mas se não tiver resposta em 48h, escrevo para o convênio, hospital e farmácia substituírem o medicamento. Muitas vezes o plano não cobre, então falo com a família. Pagar a diferença já se tornou normal, mas isso não é o correto. Os médicos precisam se mobilizar e a população tem que saber o que está acontecendo", afirma a nefrologista Kellen Micheline.



Médicos informam que impurezas presentes nos remédios aumentam ou diminuem reações adversas. Anvisa discorda da denúncia

Segundo Silva Netto, são as impurezas presentes nos remédios genéricos os responsáveis pela pouca eficácia e por aumentar ou diminuir reações adversas. "Já tive paciente que tomava genérico contra câncer de mama e não teve queda de cabelos - uma reação adversa que sempre ocorre. Foi só trocar para o original, que até as sobrancelhas dela caíram", ele explica. A suspeita é que o remédio não estivesse fazendo efeito. "O genérico também aumenta consideravelmente o risco de choque anafilático, que é quase nulo no remédio de marca."

O médico também acusa um plano de saúde da cidade de criar uma lista de medicamentos que devem ser usados - a chamada padronização. Segundo ele, a impossibilidade de administrar remédios que não estejam na relação já resultou na morte de uma de suas pacientes, que foi privada de dois medicamentos enquanto estava internada.

**RECLAMAÇÕES CONSTANTES**  
O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, diz que muitas vezes recebe reclamações de especialistas sobre medicamentos similares e genéricos. A maior parte vem de médicos que trabalham com ca-

sos graves ou difíceis de tratar, como infecções urinárias ou problemas de pulmão em crianças.

"Num país em que já se vendeu farinha como pílula, precisamos ter certeza de que um medicamento funciona. Eu mesmo já tive problemas." Segundo ele, sempre que há suspeita, a associação denuncia o medicamento à Anvisa, que recolhe lotes e já retirou medicamentos do mercado.

Sobre o fato de alguns convênios impedirem ou dificultarem o fornecimento de medicamentos de marca, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) informou que não existe regulamentação na lei 9.656/98, que regulamenta os planos e seguros privados de assistência à saúde. Para Cascudo, entretanto, os convênios devem seguir todas as instruções do médico. "Não se pode em momento algum violar uma receita médica. Quem o fizer, deveria ser processado".

A promotora Moema de Andrade Finheiro, da área de defesa do consumidor, afirma que vai analisar as denúncias, mas adianta que é necessário verificar cada contrato entre convênio e usuário. Caso haja cláusulas abusivas, os planos serão notificados. A promotora informa ainda que a padronização de medicamentos feita pela Unimed foi acompanhada pelo Ministério Público e aprovada pelos médicos,



Arthur da Silva critica procedimentos de alguns planos de saúde

## PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE MEDICAMENTOS

Veja algumas informações e orientações sobre os medicamentos genéricos e os similares

**O que são medicamentos genéricos?**  
O medicamento genérico contém o mesmo fármaco (princípio ativo), na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma indicação do medicamento de referência. A Anvisa avalia testes e assegura a bioequivalência (a substituição segura do medicamento de referência pelo seu genérico)

**O que são medicamentos similares?**  
São medicamentos identificados com um nome de marca e que possuem o mesmo fármaco, a mesma concentração, forma, administração e indicação do medicamento de referência, mas não são intercambiáveis com este nem com o genérico

**O que são medicamentos de referência?**  
São medicamentos inovadores, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas

pela Anvisa. Estão há bastante tempo no mercado e têm uma marca comercial conhecida.  
**Como deve ser feita a receita médica?**  
No âmbito dos serviços de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) é obrigatória a prescrição pela denominação genérica e, nos demais serviços de saúde, cabe ao profissional responsável a decisão pelo nome genérico ou pelo nome de marca.

**O médico pode proibir a troca do medicamento de referência pelo genérico?**  
O profissional poderá restringir a substituição do medicamento de referência pelo genérico, mas a orientação deverá ser escrita de próprio punho, de forma legível.



## Anvisa garante a eficácia dos remédios genéricos

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informa que os medicamentos genéricos têm o mesmo efeito dos medicamentos de referência, tendo sua segurança demonstrada em testes de equivalência farmacêutica (feitos em laboratório) e de bioequivalência (em humanos).  
A agência confirma que muitos testes são realizados por grandes fabricantes, mas afirma que isso não compromete a qualidade das análises, uma vez que os centros são habilitados e autorizados pela própria Anvisa.

A gerente de medicamentos genéricos da agência, a farmacêutica Fernanda Simioni, explica que o genérico é uma cópia do original, com garantia de segurança, qualidade e eficácia. "O genérico é tão eficaz quanto o medicamento de referência, e os testes feitos no Brasil estão de acordo com o exigido em outros países", ela afirma.

Quanto ao excesso de impurezas e possível ineficácia, Simioni diz que pode haver uma variação entre medicamentos e qualquer suspeita deve ser comunicada. "A

Anvisa possui um programa de monitoramento de remédios que fiscaliza e recolhe produtos regularmente ou através de denúncias."

### PADRONIZAÇÃO

Procurado, a Unimed Natal afirmou apenas que a padronização de medicamentos é de âmbito interno e não será divulgada. A empresa se negou a dar mais esclarecimentos à reportagem.

O superintendente regional da Unimed (União Nacional das Instituições de Auto-Gestão em Saúde), Carlos Helcias, diz que nas empresas do grupo não há restrição a medicamentos. "O médico prescreve, o hospital fornece e coloca na conta. Não existe lista de medicamentos indicados - todos podem ser prescritos. A gente orienta que, sempre que possível, seja usado o genérico, mas, se o médico prescrever o de marca, não há problema."

A Unimed congrega 13 empresas (Petrobrás, Correios, Cassi [Banco do Brasil, Cape saúde, Afincra, Camed, Geap, Caixa Econômica, Assesat, Embratel, Conab, Seseff, Pianassiste).

[ CAMPUS ]

## Em busca de melhorias no sistema viário da UFRN

A Secretária da STTU, Elequícina Maria dos Santos e o reitor da UFRN, Ivonildo Rego se reuniram essa semana para discutir melhorias no sistema viário e no transporte circular que serve o Campus.

Na pauta, foram abordados temas relativos a melhoria da sinalização horizontal e vertical do anel viário do Campus, a inversão do itinerário do ônibus circular, mudança nos horários de circular e maior quantidade de veículos.

A secretária Elequícina Maria dos Santos informou que algumas medidas estão sendo tomadas pela STTU para atender melhor os usuários dos ônibus e circulares que fazem linha no Campus Universitário, como as estações de transferência, além de ter sido realizada toda revitalização da sinalização horizontal do anel viário, destacando-se faixa de pedestres e lombadas. Segundo a secretária, "os trabalhos agora serão no sentido de reduzir a velocidade dos veículos que chegam a UFRN".

Participaram da reunião ainda, além dos titulares da UFRN e STTU, o superintendente de Infra-estrutura da UFRN, Gustavo Coelho, o secretário de Assuntos Estudantis, Rank dos Santos, estudantes representando o DCE e coordenadores de Fiscalização e Operação da STTU

[ PARNAMIRIM ]

## Biblioteca tem maior número de visitantes

A Biblioteca Municipal Rômulo Wanderley, que funciona no novo prédio da Secretaria Municipal de Educação - Rua Clecro Pimenta 1379/A, bairro Santos Reis em Parnamirim vem registrando maior número de visitantes. São alunos das instituições de ensino municipal, estadual ou particular em pesquisas escolares e também jovens e adultos que buscam novos conhecimentos para o enfrentamento de concursos seletivos ou mesmo, pelo simples prazer da leitura.

Os assuntos pesquisados são diversos, principalmente sobre datas comemorativas, fatos atuais, religiões, economia e sobre a cultura do Rio Grande do Norte. Ainda sobre bibliografias de autores, de políticos, poetas e personagens que se tornaram célebres no mundo inteiro. Os visitantes são recebidos por uma equipe de funcionários, que se encarregam de entregar em mãos os livros aos pesquisadores e deles receberem após a consulta concluída, para serem guardados nas prateleiras devidamente catalogados.

O horário de atendimento, de segunda à sexta-feira é das 7 às 17 horas, com intervalo para o almoço. Levantamento realizado este ano indica relativo aumento dos frequentadores. Em fevereiro foram 120 mil; abril 567 e março 799. Com a finalidade de crescer a quantidade do acervo de livros, a biblioteca aceita doações de obras, cujo gênero tenha um sentido cultural.

Patrono da biblioteca - Rômulo Chaves Wanderley nasceu no município de Assu em 1910 e faleceu em Natal no ano de 1971. Cronista, poeta, jornalista com passagem pelos jornais Diário de Natal e Tribuna do Norte, além de advogado, político, professor, orador e historiador, membro da Academia Norte-riograndense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do RN.

## ► Planos de Saúde

Especialidades aderem aos poucos à suspensão das atividades prejudicando usuário da Rede Unidas

# Paralisação dos médicos ganha mais força

Alberto Leandro

A paralisação dos médicos deve ganhar mais força nas próximas semanas. Os profissionais que atendem pela Rede Unidas estão aderindo à suspensão do atendimento aos poucos. Até esse final de semana já estavam paradas cinco especialidades e estão previstas para esta segunda-feira a suspensão de mais três.

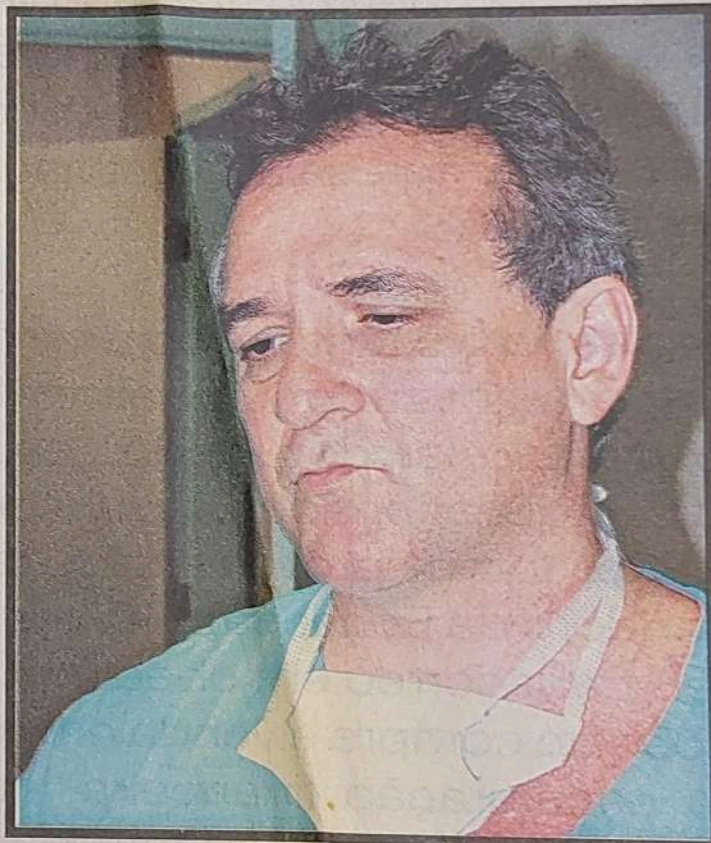
Pediatria e Cirurgia Cardíaca são duas categorias de grande importância para a população, e já estão entrando com a ruptura nos serviços. "A intenção não é prejudicar os pacientes. Nós continuamos atendendo, se for o caso. Nossa pressão é com eles (planos)", declarou Geraldo Ferreira, presidente da Associação Médica do RN (AMRN).

O processo de negociação entre as partes não evoluiu. Nas últimas semanas as reivindicações ainda não tiveram novas soluções. Os médicos querem ampliar seus rendimentos, receben-

do, pelo menos, 10% a menos do que prevê a tabela da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Segundo Geraldo, os médicos não estão aceitando a posição dos planos de saúde, porque o reajuste aqui no Estado é metade do exigido na Paraíba, onde a pauta de solicitação já foi atendida. Fora isso, os planos de saúde ganharam um aumento nas mensalidades de 28%, que não foi repassado para a tabela dos profissionais.

Caso as negociações cheguem pelo menos aos 15%, com horizonte para negociar os 10%, os médicos podem pensar em acabar com a paralisação, disse o presidente da AMRN. A Unidas tem uma cerca de 80 mil usuários e compreende os planos de saúde Assefaz, Caixa, Camed, Capesesp, Cassi, Conab, Correios, Embratel, Fassincra, Geap, Petrobrás, Plan Assiste e Seseff.



Geraldo reclama do desempenho nas negociações no Rio Grande do Norte

# Cidade

Editor Assessoria

Edição: João Roberto Correia

Redação

Av. Brasil, 150

Extremoz - RN

Assessoria

Av. Brasil, 150

Extremoz - RN

www.jhprimeira.com.br



**CRÉDITO** O presidente da Unimed Central Rio Grande do Norte Wilson Ribeiro (foto) disse ontem em Natal que "13 Brasil" é um país que pouco acessa ao crédito, com o aumento do PIB e a queda de juros o desenvolvimento do Brasil é uma tendência que as cooperativas estão se preparando para participar da inauguração da CreditCam. **Página 7**

**DESCASO** Faz seis anos que o hospital maternidade Café Filho está fechado e a unidade de saúde apenas presta serviços de atendimento médico básicos durante a semana; no fim de semana moradores procuram outros municípios em casos de urgência

## MP investiga as causas do fechamento do hospital maternidade de Extremoz

O Ministério Público Estadual está investigando as razões para o não funcionamento do Hospital Maternidade Presidente Café Filho, localizado no município de Extremoz, há seis anos. Segundo denúncias recebidas pela promotora, a Unidade de Saúde presta, durante a semana, apenas serviços de atendimento médicos básicos em clínica geral e pediatria, além de exames laboratoriais simples, permanecendo fechada aos sábados e domingos.

O promotor Fernando Rocha Andrade abriu processo, e no último dia 11 pediu à Secretaria de Saúde do Município de Extremoz explicações sobre a quantidade de médicos contratados, em quais especialidades, os tipos de atendimento, o tempo de espera de atendimento e qual o valor da verba destinada ao hospital em 2007, como também, que seja informadas as despesas mensais da

unidade. A secretaria terá um prazo de 15 dias para repassar os dados ao MP.

Com 23 mil habitantes, qualquer atendimento de urgência em Extremoz é encaminhado ao Pronto Socorro Clóvis Sarrinho ou a clínicas conveniadas em Natal. Em casos de partos, as parturientes são levadas para maternidades em São Gonçalo ou no bairro de Santa Catarina, na Zona Norte da capital.

Segundo o radialista Geraldo Moura, morador da cidade, a partir do início do mandato do atual prefeito, Emilton Trindade (PSDB), a Maternidade deixou de funcionar porque há um impasse com o Governo do Estado para o repasse de recursos.

Os deslocamentos para a capital, principalmente durante os fins de semana, são feitos por ambulâncias cedidas por vereadores, em carros da polícia ou em táxis, pois a ambulância, de acordo com informações de

Moura, está na oficina desde que a Maternidade foi desativada. "Está chegando a um estado de descrédito generalizado e nada é feito. Queremos as providências dos responsáveis", disse o radialista.

A ativação da Maternidade Café Filho e a criação de um Posto de Saúde com atendimento 24 horas são uma necessidade para atender os moradores do centro da cidade, dos distritos e, também, das praias de Pitangui, Santa Rita e Barra do Rio, onde não existem postos da saúde. Nestes locais, o atendimento é feito através de agentes de saúde.

"Não nasce uma criança em Extremoz há seis anos, tendo estrutura na cidade para isto", desabafa o radialista, lembrando que a ação judicial foi movida no intuito de promover a discussão na sociedade e provocar os moradores a cobrar soluções dos órgãos competentes.



Geraldo Moura: radialista disse que maternidade deixou de funcionar na atual administração

**SAÚDE** Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, afirma que o novo projeto do SUS não tem preocupação com a população

## "Regulação do SUS só faz cortar custos", diz médico

Atualmente existem dois projetos que tentam amenizar as deficiências na rede pública de saúde do Rio Grande do Norte. A Unidade de Gerenciamento de Vagas (UGV) criada principalmente para diminuir a superlotação do Hospital Walfredo Gurgel (HWG), e a Regulação do Sistema Único de Saúde (SUS), esta em âmbito nacional, voltada para facilitar o acesso do paciente ao médico através de um rígido programa de controle de fichas. Mas ambos podem acabar tendo efeito contrário aos interesses da população.

Pelo menos é essa a opinião do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira. "A regulação nada mais é do que a limitação do atendimento, enquanto tem 200 pessoas à espera de uma cirurgia, o governo libera apenas 40 fichas, deixando o restante da população sem atendimento. Já o UGV significa fechar as portas do único hospital que pode resolver os problemas dos pacientes", disparou.

O projeto que envolve o SUS estaria apenas dificultando o acesso das pessoas aos especialistas, justamente o contrário de seu objetivo. Hoje, ainda conforme Geraldo, estima-se que centenas de pacientes estejam em filas de espera para receber cirurgias nas unidades de saúde da capital potiguar.

Já o plano criado pela Secretaria Estadual de Saúde, que preten-



Geraldo Ferreira: "UGV pode ter efeito contrário ao proposto"

dia controlar a entrada e saída de pacientes do maior hospital do RN, estaria funcionando da seguinte forma, de acordo com a explicação do médico.

"Uma pessoa do interior do estado de repente tem uma crise de asma e resolve procurar o posto de seu município. O médico, sem estrutura para atendê-lo, decide enviá-lo para o Walfredo. Por telefone o médico de Natal diz que no HWG não se trata esse tipo de problema, e sim na própria unidade do município. Mas se no posto não se tem equipa-

mentos e condições para tratar o povo, a quem as pessoas vão recorrer se o Walfredo também fechar suas portas, vamos deixar os pacientes desassistidos?", questionou Geraldo.

Os projetos seriam uma forma de "cortar custos". Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos, "esse não é o papel do gestor, mas sim brigar por recursos". Este jornal tentou entrar em contato com o secretário Adelinno Cavalcanti, na tarde do último sábado mas seu telefone encontrava-se desligado.

**CORRUPÇÃO** Após a Operação Impacto, entrevistados se dizem "decepcionados" com a atitude dos vereadores

## Natalenses se dizem "decepcionados" com denúncia de corrupção na Câmara

Os casos de corrupção, antes "luzes verdes" apenas em Brasília, (terra de maracá), tiveram sua existência denunciada também na Câmara Municipal de Natal, quando oito vereadores tiveram seus gabinetes e residências invadidos pela Polícia Civil e Ministério Público Estadual, que apreenderam documentos e computadores. A acusação do recebimento de propina pelos parlamentares para derrubarem os três vetos do prefeito Carlos Eduardo às emendas do Plano Diretor de Natal deixaram os natalenses "decepcionados".

Essa é a sensação mais comum do potiguar, segundo enquête feita pelo JH PRIMEIRA EDIÇÃO nas ruas da capital. Além disso, como eleitores, nenhum possui, hoje, a vontade de escolher um novo vereador no próximo ano, quando acontecerá o pleito para a Câmara, considerada a "Casa do Povo".

Em tom de premonição, Andrezza Karoline de Souza, estudante de administração, diz acreditar que "ainda há muito a se descobrir" durante a investigação policial. Confira a seguir algumas das opiniões do natalense sobre a Operação Impacto e a denúncia de corrupção contra os vereadores de Natal.



Vânia: sensação de decepção

**Vânia Santos**  
33 anos - caméle

"A sensação é de decepção, fiquei abismado com alguns dos nomes envolvidos, porque até confiava neles. Só espero que os órgãos competentes julguem os culpados sejam punidos conforme a lei".

**José Nelson de Lira**  
60 anos - vendedor de autopeças e morador da zona Norte

"Eles passaram por cima dos órgãos ambientais e do prefeito, desde aquela época já era de se imaginar essa hipótese de corrup-

ção. Estou totalmente sem vontade de votar em alguém no próximo ano, porque nunca aparece alguém para trabalhar pelo povo. E nós sabemos que ainda tem muito mais a se descobrir".

**Andrezza Karoline de Souza**  
25 anos - estudante de administração

"Foi frustrante, uma sensação de indignação. Nós elegemos representantes para o estado e no entanto eles dão um exemplo de corrupção, de marginalidade logo quem deveria ser modelo para cobrar posições corretas".

**Maurício Antônio dos Santos**  
57 anos - empresário

"Nada mais define o que aconteceu do que falta de vergonha e de honestidade. Como eleitor estou frustrado, ninguém consegue mais ter vontade de escolher mais alguém para lhe representar, porque só aparece desse jeito, corrupto".

**José Rodrigues**  
72 anos - aposentado

"Esse país está de cabeça para baixo, essas pessoas não eram para assumir nenhum cargo. Não pretendo mais votar em ninguém, porque se coloca um ele rouba, se colocar outro também, então..."

**Antônio Gonçalves Nascimento**  
53 anos - taxista

**ABASTEÇA NUM DESSES POSTOS E RECEBA O SEU EXEMPLAR DO JH PRIMEIRA EDIÇÃO**

<b>POSTO NEÓPOLIS</b> Rua Almeida Sales, 1038B NEÓPOLIS	<b>POSTO SANTANA GNV</b> R. J. 406, 260A SÃO GONÇALO DO AMARANTE - RN	<b>POSTO NOVO HORIZONTE I</b> Av. Sen. Salgado Filho, 3712 NEÓPOLIS	<b>POSTO NOVO HORIZONTE II</b> Rua Cel. Franco Ribeiro, s/n DISTR. INDUSTRIAL S. G. AMARANTE	<b>POSTO SEIS</b> Rua dos Corinóides, 1421 ALECRIM	<b>POSTO SANTANA II</b> R. 83406 Loteamento J. Francisco - Galiléia SÃO GONÇALO DO AMARANTE - RN	<b>POSTO PLANALTO</b> Av. Sen. Salgado Filho, 4550 LAGOA NOVA	<b>POSTO LUNA</b> Av. Sen. Salgado Filho, 1582 TIROL	<b>POSTO 1002</b> Av. Bernardo Vieira, 3433 LAGOA SECA
<b>POSTO SÃO PEDRO</b> Av. Ermano Cavalcanti, 1273 - Centro CEARÁ MIRIM - RN	<b>POSTO PONTA NEGRA</b> Av. Eng. Roberto Freire, 1456 CAPIM MACIO	<b>AUTO POSTO MIRANDA</b> Av. Tomaz Landim, 3540 IAPÓ	<b>POSTO PASAULO</b> Av. Inter. Mário Câmara, 2333 DIX-SEPT ROSADO	<b>POSTO SI</b> Av. M <sup>te</sup> Lacerda Montenegro, 210 NOVA PARNAMIRIM	<b>POSTO DAS FROTEIRAS</b> Av. Presidente Médici, 205 IAPÓ	<b>AUTO POSTO JR</b> Rua dos Pintassalgos, 2090 PITIMBU	<b>ESPAÇAL GNV II</b> R. Luiz Belarmino da Costa, 1547 GOIANHA - RN	
<b>POSTO CIRNE</b> Av. Presidente de Moraes, 2021 LAGOA NOVA	<b>POSTO VIA SUL</b> Av. Jaguarari, 4227 CANDELÁRIA	<b>POSTO GAR</b> Av. Anton Serra, 2409 NOVA PARNAMIRIM	<b>POSTO SANTANA I</b> Av. Abel Cabral, s/n na praia SAI IAPÓ - CUBA COBLEN NOVA PARNAMIRIM	<b>AUTO POSTO ESMERALDO</b> Av. Eng. Roberto Freire, 2971 CAPIM MACIO	<b>POSTO 1002</b> Av. Eng. Roberto Freire, 2971 CAPIM MACIO	<b>POSTO SI</b> Rua Benedito Santana, 13 CONJUNTO AMARANTE	<b>ESPAÇAL GNV</b> BR304/nº294 - após a rodoviária federal sentido Natal - rodovia MACAIBA - RN	

EXEMPLAR DO JH PRIMEIRA EDIÇÃO DISPONÍVEL DE SEGUNDA A SÁBADO - A PARTIR DAS 6 HORAS